

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

KELLY CRISTIANE DE ARAUJO DIAS

TAMARA CRISTINA CAMPOS

O TEMA FAMÍLIA EM LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA PARA OS ANOS
INICIAIS: ANÁLISE DA COLEÇÃO “LIGADOS.COM HISTÓRIA”

Curitiba
2017

KELLY CRISTIANE DE ARAUJO DIAS

TAMARA CRISTINA CAMPOS

O TEMA FAMÍLIA EM LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA PARA OS ANOS
INICIAIS: ANÁLISE DA COLEÇÃO “LIGADOS.COM HISTÓRIA”

Monografia apresentada como requisito parcial à
obtenção de título de Pedagoga, curso de
Pedagogia, Setor de Educação da Universidade
Federal do Paraná.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Nadia Gaiofatto Gonçalves

Curitiba

2017

AGRADECIMENTOS

Agradecemos

Primeiramente a Deus por nos dar forças para buscarmos nossos objetivos.

A nossa família que sempre esteve ao nosso lado nos dando suporte e entendendo o tempo dedicado à escrita desse trabalho.

À nossa querida orientadora Nadia Gaiofatto Gonçalves, que nos aceitou e orientou prontamente nesta pesquisa, acompanhando o processo desse trabalho.

A pedagoga Priscila Fogiatto que nos auxiliou na escolha da coleção de livros didáticos e nos emprestou os exemplares para que fossem analisados, sem a qual não poderíamos ter realizado essa pesquisa.

Nosso muito obrigada!

RESUMO

A análise transcorrida no presente trabalho, foi sobre o tema "família" em uma coleção de livros didáticos: *Ligados.com História*, do 2º, 3º, 4º e 5º anos, no ensino de História. A dificuldade de encontrar artigos específicos e atuais que abordam o tema família, levou a uma verificação e pesquisa em alguns documentos oficiais. Os principais documentos legais que abordamos ao longo do trabalho foram: o Programa Nacional do Livro Didático voltado à distribuição de livros didáticos aos estudantes da rede pública de ensino; o Guia de Livros Didáticos do PNLD 2016 para o Ensino Fundamental Anos Iniciais que orientou os professores na escolha dos livros, as Diretrizes Nacionais Curriculares que contam com objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para os alunos da Educação Básica. A contextualização da família norteia a análise das obras didáticas, como ela está inserida e representada, através de textos, tabelas e imagens. É apresentada uma análise sobre a abordagem do tema, foi realizada na Coleção, em relação à orientação do Guia do PNLD. Como principal resultado, destaca-se que o tema vem sendo abordado de uma nova forma devido às mudanças ocorridas nos modelos familiares, ainda que com discrição podemos observar que esses novos modelos começam a ser citados direta ou indiretamente nos volumes aqui analisados. Porém, a grande maioria das menções representa famílias tradicionais ou extensas.

Palavras-chave: história da família – ensino de História – livro didático – anos iniciais do ensino fundamental – PNLD.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

IMAGEM 1 – DISCUTINDO O NOME DO BEBÊ.....	40
IMAGEM 2 – REGISTRO GERAL.....	41
IMAGEM 3 – MOMENTOS DA VIDA DE REGINA.....	42
IMAGEM 4 – MULHERES QUE PARTICIPAM DO PROJETO HORTALIÇAS.....	42
IMAGEM 5 – FAMÍLIA CROODS.....	43
IMAGEM 6 – FAMÍLIA REUNIDA.....	43
IMAGEM 7 – ÁRVORE GENEALÓGICA DOS CROODS.....	44
IMAGEM 8 – HISTÓRIA EM QUADRINHOS.....	45
IMAGEM 9 – AJUDANDO NAS TAREFAS.....	46
IMAGEM 10 – FAMÍLIA CARNEIRO BAIÃO.....	46
IMAGEM 11 – COMUNIDADE YANOMANI.....	47
IMAGEM 12 – TRÊS GERAÇÕES.....	48
IMAGENS 13 E 14 – MODELOS DE FAMÍLIAS.....	49
IMAGEM 15 – FAMÍLIA MUDANDO.....	49
IMAGEM 16 – PEQUENOS GRUPOS HUMANOS.....	51
IMAGEM 17 – OS FLINTSTONES.....	51
IMAGEM 18 – MÃE E FILHA.....	52
IMAGEM 19 – A CASA DO FUTURO.....	53
IMAGEM 20 – UM JANTAR BRASILEIRO.....	53
IMAGEM 21 – TRABALHO DE CAÇADORES E COLETORES.....	54
IMAGEM 22 – FAMÍLIA NA IDADE MÉDIA.....	54
IMAGEM 23 – FAMÍLIA ALMOÇANDO.....	55

IMAGEM 24 – DIREITO DAS CRIANÇAS.....	56
IMAGEM 25 – ALMOÇO EM FAMÍLIA.....	56
IMAGEM 26 – MORADIA DE TAIPA.....	57
IMAGEM 27 – FAMÍLIA OUVINDO RÁDIO.....	57
IMAGEM 28 – DEPOIMENTO DE IZABEL.....	58
IMAGEM 29 – ATIVIDADE 1 CAPÍTULO “PARECIDOS, MAS DIFERENTES”.....	59
IMAGEM 30 – ATIVIDADE 2 CAPÍTULO “COMPROVANDO QUEM EU SOU.....	61
IMAGEM 31 – ATIVIDADE 3 CAPÍTULO “COMPROVANDO QUEM EU SOU.....	61
IMAGEM 32 – TEXTO 1 CAPÍTULO “ESTAR JUNTO”.....	62
IMAGEM 33 – ATIVIDADE 4 CAPÍTULO “VOCÊ NÃO VIVE SÓ”.....	64
IMAGEM 34 – ATIVIDADE 5 CAPÍTULO “FAMÍLIA SEMPRE”.....	65
IMAGEM 35 – ATIVIDADE 6 CAPÍTULO “FAMÍLIA SEMPRE”.....	66
IMAGEM 36 – TEXTO 2 CAPÍTULO “FAMÍLIA SEMPRE”.....	67
IMAGEM 37 – ATIVIDADE 7 CAPÍTULO “FAMÍLIA SEMPRE”.....	67
IMAGEM 38 – TEXTO 3 CAPÍTULO “FAMÍLIA SEMPRE”.....	68
IMAGEM 39 – TEXTO 4 CAPÍTULO “QUEM MORA AQUI?”.....	68
IMAGEM 40 – TEXTO 5 CAPÍTULO “QUEM MORA AQUI?”.....	69
IMAGEM 41 – ATIVIDADE 7 CAPÍTULO “CASAS E SUAS HISTÓRIAS”.....	70
IMAGEM 42 – ATIVIDADE 8 CAPÍTULO “CASAS E SUAS HISTÓRIAS”.....	70
IMAGEM 43 – ATIVIDADE 9 CAPÍTULO “DE DAR ÁGUA NA BOCA”.....	71
IMAGEM 44 – ATIVIDADE 10 CAPÍTULO “VIVENDO NAS CIDADES”.....	72
IMAGEM 45 – TEXTO 6 CAPÍTULO “O TRABALHO NA CIDADE”.....	73
IMAGEM 46 – TEXTO 7 CAPÍTULO “O TRABALHO NA CIDADE”.....	74
IMAGEM 47 – TEXTO 8 CAPÍTULO “O UNIVERSO DA COMUNICAÇÃO”.....	75

IMAGEM 48 – TEXTO 8 CAPÍTULO “A FORMAÇÃO DAS CIDADES”	76
IMAGEM 49 – TEXTO 9 CAPÍTULO “TRABALHO E DIVERSÃO”	77

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
1 O TEMA FAMÍLIA E O ENSINO DE HISTÓRIA.....	11
1.1 A FAMÍLIA NO CURRÍCULO DOS ANOS INICIAIS DO ENS. FUNDAMENTAL..	20
2 O ENSINO DE HISTÓRIA NO PNLD 2016.....	26
2.1 A COLEÇÃO “LIGADOS.COM HISTÓRIA” NO PNLD 2016.....	28
2.1.1 Coleção do 2º e 3º anos.....	29
2.1.2 Coleção do 4º e 5º anos.....	34
3. ANÁLISE DA COLEÇÃO “LIGADOS.COM HISTÓRIA”.....	39
3.1 FAMÍLIA NAS IMAGENS.....	40
3.2 FAMÍLIAS NOS TEXTOS E ATIVIDADES.....	60
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	78
REFERÊNCIAS.....	82
FONTES.....	86
APÊNDICE 1.....	87

INTRODUÇÃO

Este trabalho traz como tema a abordagem da família em livros didáticos para o ensino de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental, particularmente na coleção “Ligados.com História”.

O tema foi escolhido pelo nosso interesse em aprofundamento da compreensão do conceito de família e de suas mudanças ao longo da história, e porque durante o curso de Pedagogia e na disciplina de Metodologia do Ensino de História, tivemos contato com materiais didáticos e com análises de livros didáticos.

O trabalho justifica-se pela necessidade em se tratar do tema “Família” de forma mais clara com os estudantes da Educação Básica, nesse caso, com alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Temos observado em estágios durante o curso e na análise de livros didáticos dos anos mencionados que novas concepções apresentadas em documentos oficiais não têm se mostrado com clareza nos materiais didáticos ou não têm sido trabalhadas pelos educadores.

Esses materiais pedagógicos podem nos levar a pensar em questões ligadas ao contexto histórico e cultural e trazemos algumas delas que serão trabalhadas ao longo desta pesquisa: Como é definida e representada a família na coleção didática analisada? Como são posicionados o homem e a mulher em seus papéis familiares? Como são representadas as identidades maternas e paternas? Existem representações alternativas em relação ao modelo familiar “tradicional”? Quais são os discursos apresentados no material didático a respeito da família? Quais as “verdades” veiculadas por meio de suas imagens e atividades propostas?

Atualmente acontecem muitas discussões em redes sociais e na mídia sobre modelos de família existentes, muitos grupos lutam pelo direito das famílias “não tradicionais” serem reconhecidas, e esperamos que este trabalho contribua para subsidiar esse debate.

Sabendo da importância dos livros didáticos e o quanto os mesmos influenciam na formação da criança enquanto ser social, que integra uma sociedade composta por pessoas e modelos familiares diferentes, optamos por fazer uma pesquisa em livros didáticos, a fim de averiguar se o conteúdo proposto tem trazido essas novas concepções e levado às crianças a reflexão sobre o tema.

Compreendemos essa abordagem necessária, para que com isso as crianças aprendam a respeitar o outro com suas diferenças, não somente relacionadas à família mas a todos os âmbitos que envolvem o convívio social como etnia, condição social, religião entre outros.

Assim, o objetivo geral desta pesquisa é analisar como o tema “família” é abordado na coleção “Ligados.com História” (2016), voltada aos anos iniciais do Ensino Fundamental.

E como objetivos específicos, destacamos: discutir como o tema família é abordado em normas legais e na bibliografia; analisar se a abordagem do tema na coleção didática selecionada contempla sua historicidade e se é problematizadora.

A metodologia utilizada foi a análise documental, que trata de estudos baseados em documentos. Neste trabalho foi feita análise de livros didáticos, extraindo deles os dados necessários.

Vivenciando o estágio de Organização do Trabalho Pedagógico tivemos contato com a pedagoga do Ensino Fundamental na Escola Municipal Celestina Scolaro Foggiatto. Com a sua orientação conhecemos a coleção “Ligados.com História” e nos interessamos em investigá-la. É utilizada na escola citada acima, localizada na região metropolitana de Curitiba, em São José dos Pinhais.

Nesta coleção analisamos os livros didáticos do 2º, 3º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental. É uma coleção aprovada no Programa Nacional do Livro Didático 2016 (PNLD), dentre outras coleções, para o triênio 2016/2017/2018.

Pesquisamos não só as unidades com o tema no título, mas menções e imagens da família ao longo dos quatro livros constituindo uma tabela (Apêndice 1) que serviu como base para as análises desenvolvidas. A base principal para a análise foi o Guia PNLD de 2016 para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, mas outros documentos oficiais e históricos também foram consultados.

O trabalho está dividido em três capítulos:

Capítulo 1: O Tema Família e o Ensino de História. Neste capítulo abordamos o que lemos e achamos importante apresentar diante da análise do tema, quanto a bibliografia e legislação.

Capítulo 2: O PNLD 2016 e a coleção Ligados.com História. Discorremos sobre o que o PNLD traz sobre o ensino de História no primeiro ciclo do Ensino

Fundamental em relação à coleção, apresentando estes dados e o seu manual do professor.

Capítulo 3: Análise da coleção “Ligados.com História”. Apresentamos os dados que obtivemos segundo a pesquisa documental através de gráficos, fotos e tabelas, discutindo a partir deles, a abordagem do tema.

O ensino de História é primordial para que as crianças percebam que o passado faz parte da construção do presente; entendam o que houve no passado, estimulando-os a fazerem perguntas, questionarem as informações. Para que isso seja possível, os professores precisam estar conscientes do que será ensinado e de que forma. “Oferecer subsídios na forma de conteúdos, procedimentos e atitudes é essencial para que as crianças desenvolvam o conhecimento histórico, de forma que ele de fato as auxilie a compreender o mundo que as cerca” (GONÇALVES, 2011, p.116).

1. O TEMA FAMÍLIA E O ENSINO DE HISTÓRIA

Na revisão bibliográfica tivemos bastante dificuldade em encontrar material produzido sobre o tema família, conseguimos encontrar mais conteúdo nas áreas de Direito Familiar. Na área da Educação o assunto é encontrado sem ser conteúdo específico.

De acordo com o site Âmbito Jurídico¹, família é o núcleo natural e fundamental da sociedade e deve ser protegida e considerada como principal unidade básica do desenvolvimento humano. A família transformou-se através dos tempos, a partir de mudanças religiosas, econômicas e socioculturais.

O que seria uma família? Seguem algumas definições encontradas nos dicionários comuns:

Grupo de pessoas que possuem relação de parentesco e habitam o mesmo lugar: meu pai e minha mãe são a minha família. Pessoas cujas relações foram estabelecidas pelo casamento, por filiação ou pelo processo de adoção. Grupo de pessoas que compartilham os mesmos antepassados. [Figurado] Grupo de indivíduos que se encontram ligados por hábitos, costumes, comportamentos ou interesses oriundos de um mesmo local: uma família tradicional. Grupo de indivíduos que possuem qualidades ou particularidades semelhantes (DICIO, 2017).

Conjunto de pessoas, em geral ligadas por laços de parentesco, que vivem sob o mesmo teto. Conjunto de ascendentes, descendentes, colaterais e afins de uma linhagem ou provenientes de um mesmo tronco; estirpe. Pessoas do mesmo sangue ou não, ligadas entre si por casamento, filiação, ou mesmo adoção; parentes, parentela. [FIG] Grupo de pessoas unidas por convicções, interesses ou origem comuns. Conjunto de coisas que apresentam características ou propriedades comuns (MICHAELIS, 2018).

Conjunto de todos os parentes de uma pessoa, e, principalmente, dos que moram com ela. Conjunto formado pelos pais e pelos filhos. Conjunto formado por duas pessoas ligadas pelo casamento e pelos seus eventuais descendentes. Conjunto de pessoas que têm um ancestral comum. Conjunto de pessoas que vivem na mesma casa. Raça, estirpe (AURÉLIO, 2018).

Como podemos ver nos significados de três dicionários diferentes, em todos há a predominância do modelo familiar tradicional, com pais e filhos ligados pelo casamento e a extensão da parentela.

A família é a instituição mais antiga existente no mundo e predominou em diversas culturas, tendo surgido muitas outras instituições mas nenhuma delas

¹ Disponível em: <http://www.ambito-juridico.com.br/site/>.

conseguiu substituí-la. Segundo Noé Medeiros (1997), a família, sendo mais antiga que o Estado, constitui-se uma célula germinal da comunidade estatal. Segundo este autor podemos retratar as três principais fases históricas da família: o estado selvagem, a barbárie e a civilização.

No estado selvagem os homens utilizam-se do que já está pronto, oferecido pela natureza. Passam depois à caça quando aparecem o arco e a flecha, dá-se início à articulação da linguagem.

Na fase da barbárie aprende-se a manejar a natureza dando início à agricultura, à domesticação dos animais, a produção de seus materiais para uso doméstico. E finalmente na civilização o homem aprende mais sobre o trabalho humano, aprende a manipular a natureza para obter seus produtos e entra na era industrial e da arte.

Engels (2017) relata a existência de um tempo nos primórdios da humanidade em que as famílias viviam como grupos e seus membros relacionavam-se entre si sexualmente, é a chamada família consanguínea, tida como a primeira etapa da família.

Com a proibição desses costumes, durante a etapa de transição entre o estado médio e superior da barbárie, passa a entrar em vigor um modelo de família pré-monogâmica, tornando a mulher “propriedade” de um homem só, sendo proibida a poligamia e se acontecesse o adultério por parte da mulher ela era castigada cruelmente.

Basicamente a família segundo Homero, firmou sua organização no patriarcado, originado no sistema de mulheres, filhos e servos sujeitos ao poder limitador do pai. Após surgiu a teoria de que os primeiros homens teriam vivido em *hordas promíscuas*, unindo-se ao outro sexo sem vínculo civis ou sociais. Posteriormente, organizou-se a sociedade em tribos, evidenciando a base da família em torno da mulher, dando origem ao matriarcado. O pai poderia até ser desconhecido. Os filhos e parentes tomavam as normas e nome da mãe (MEDEIROS, 1997, p. 31-32).

Durante a Antiguidade (4.000 a.C. a 100 a.C.) a família passou a se fortalecer entre seus membros deixando assim os grupos maiores para serem grupos individualizados, os motivos para isso foram muitos, a busca pela sobrevivência, os costumes, a religiosidade, essa inclusive é tida como responsável por transformar a família em um corpo (referência).

Assim sendo, por volta do século 8 a.C., época em que viveu Homero, as famílias foram chefiadas por mulheres, ainda que por um breve período de tempo, mas o homem assumiu o papel de administrador tanto da família como dos bens possuídos por eles. Era comum também, em famílias grupais, se saber quem eram as mães das crianças mas nunca os pais, pois os relacionamentos envolviam diversos homens e mulheres, a criança então é criada pelo grupo mas é reconhecida a descendência materna.

Até esse momento não haviam dificuldades para os homens em encontrar mulheres mas na família pré-monogâmica isso se tornou difícil fazendo com que os homens precisassem procurá-las. Engels (2017, p. 81) afirma: “por isso começam com o casamento pré-monogâmico, o rapto e a compra de mulheres, sintomas bastante difundidos, mas nada mais que sintomas de uma transformação muito profunda que se havia efetuado”. Com isso, deu-se origem à família monogâmica que se caracterizou pelo casamento e a procriação.

Segundo as leis da época, o Código de Napoleão que dispôs em seu artigo 312: “L'enfant conçu pendant le mariage a pour père le mari” (“O filho concebido durante o matrimônio tem por pai o marido”), ao homem era permitido acabar com o casamento repudiando sua esposa, para tanto bastava a esterilidade, inclusive tendo direito a isso por esse motivo, ou por traição e podia também ter amantes desde que não as levasse em sua casa. Fica determinada nesse momento a finalidade do casamento sendo a procriação, perpetuar a família, a descendência do homem devia estar assegurada através dos filhos.

As crianças não eram vistas como crianças, não existia infância, a elas cabia crescer e ficarem fortes o quanto antes para irem para a labuta e junto aos adultos trabalhavam muito, alcançavam a independência muito cedo pois viviam exclusivamente para aprender novos trabalhos, o pai não passava de uma pessoa autoritária, o sacerdote do lar, responsável por toda a religião da família e pelos cultos (ARIÉS, 1978).

Philippe Ariés coloca que:

Essa família antiga tinha por missão – sentida por todos – a conservação dos bens, a prática comum de um ofício, a ajuda mútua quotidiana num mundo em que um homem, e mais ainda uma mulher isolados não podiam sobreviver, e ainda nos casos de crise, a proteção da honra e das vidas. Ela não tinha função afetiva. [...] o sentimento entre os cônjuges, entre os pais e

filhos, não era necessário à existência nem ao equilíbrio da família: se ele existisse, tanto melhor (ARIÉS, 1978, p.10-11).

Também nessa mesma época os filhos eram tratados com diferenças, as meninas quando casavam passavam a ser parte da família do marido, deixando a família de origem e perdendo o direito aos bens da família, esse direito era concedido apenas aos filhos homens.

Segundo Fustel de Coulanges (1998), quanto às famílias romanas, o homem era o responsável pela família e ele o fazia com muito autoritarismo e sem se importar com sua mulher e filhos, o importante era a família possuir um bom patrimônio. À mulher não era concedido o direito de participar das decisões ou possuir bens, sua obrigação era cuidar de todos os trabalhos domésticos e depender totalmente do marido.

As famílias romanas envolviam pai, mãe, filhos, escravos e libertos, que se tratavam de ex-escravos. Os casamentos funcionavam através da escolha dos pais e mães para seus filhos, o divórcio podia ser pedido tanto pelo homem quanto pela mulher. As crianças eram criadas por uma ama de leite e um escravo que também tinha a função de pedagogo, em grande parte idoso e muito severo e que usava de castigos físicos para educar. A ama de leite, que deveria ser grega, era designada para amamentar e ensinar desde cedo a língua cultural. Os escravos tinham a obrigação de ensinar a ler e educar meninos e meninas até a puberdade, os meninos davam continuidade aos estudos em mitologia, retórica e literatura clássica para que pudessem impressionar nos debates públicos, as meninas não continuavam os estudos (COULANGES, 1998).

Nessa época surge o “Instituto da Adoção”, para que as famílias sem condições biológicas de reprodução pudessem ter filhos. A adoção ocorria pela necessidade de perpetuar o culto doméstico que era a base da família, que caso não tivesse filhos estaria condenada ao fim. A infertilidade era sempre atribuída à mulher, mesmo que as evidências não apontassem a sua incapacidade reprodutiva, já que mesmo que a esterilidade fosse do homem, a ausência de filhos era atribuída à mulher, devido ao processo de gestação.

A mulher ao longo do tempo passa a ter um papel mais expressivo na sociedade e família, exercendo outras funções e fazendo parte até mesmo do sacerdócio.

A partir do cristianismo, aproximadamente no ano 1000 d.C., fica instituída a cerimônia religiosa como único meio de se instituir famílias no Ocidente, passou a ser um sacramento da Igreja Católica, simbolizada pela troca de alianças, unindo físico e espiritual diante das bênçãos do céu sendo a morte o único meio de separação do casal (PEREIRA, 2003).

Russo (2005) relata que essa nova organização familiar ocorreu devido à degradação do Império Romano, a família alicerçou-se no casamento através da livre vontade do casal e a mulher teve determinado religiosamente seu papel como responsável pela educação dos filhos e organização da casa.

A Igreja Católica, conforme se fortalecia, passou a ter um grande controle sobre as famílias usando de sua autoridade espiritual para determinar o que as famílias podiam ou não podiam ser. Instituiu regras contra o aborto, o adultério, o concubinato, entre outras práticas. A Igreja reforçou o papel ao homem de maior autoridade, ele era o responsável pela família e tinha regalias, que exercia segundo a sua vontade e que deveriam passar despercebidas, tanto pela família quanto pela igreja, como ter amantes ou outra família. (PEREIRA, 2003)

A Modernidade, do século XIII aproximadamente até o século XIX, produziu a família nuclear, uma família menor, distinta do grupo, constituída apenas pelos pais e filhos. Esse modelo nuclear de família sofre um esgotamento devido a um novo discurso sobre os papéis corretos do homem e da mulher no casamento. Até então, a mulher só se manifestava enquanto mãe e esposa, em sua família, o que trazia estabilidade ao casamento e família (WELTER, 2003).

Na pós-modernidade acontece um contexto de maior igualdade entre os sexos, o casamento deixa de ser exigido como um sacramento com validade universal. Esse contexto é visto como instável e sem ordem na família, surgindo com mais força, as separações, novos casamentos, filhos convivendo com as novas famílias de pai ou mãe e também tendo meio-irmãos. Passam a existir assim novos modelos de família (WELTER, 2003).

Segundo Kumar (1997, p. 79-111 apud Carossi 2003, p. 55):

O pós-modernismo nasceu da ruptura com a era moderna ou clássica no último quartel do século XIX. Enquanto, na era moderna, as características principais eram a crença no progresso e na razão; a era pós-moderna é marcada por um caráter romântico e sentimental, tido como irracional e indeterminado, ligado à sociedade de massa e à cultura de massa.

A família que antes era vista como uma instituição interessada em acumular bens e honra, não generalizando para todas as famílias, começou a buscar valores sentimentais a partir do século XIX, tornando-se assim um modelo de família que se importava com todos os seus membros e passou a ser formada não somente pelo casamento, mas pelos laços de afeto construídos.

Um dos objetivos da família se torna a busca da felicidade de seus componentes, a busca pelos ideais de sonhos, realizações de projetos individuais, permitindo assim que cada um busque o lugar onde deseja estar e pertencer.

Segundo Silva (2005) a primeira legislação brasileira que abordou o tema da família foi o Decreto 181, de 24 de janeiro de 1890. Regulamentando o casamento civil e retirando das mãos da Igreja Católica o controle dos registros civis.

[...] provocou a secularização do matrimônio, como forma de constituição legal da família e a única manifestação relevante do poder legislativo no que diz respeito ao Direito da Família, no primeiro período de Governo da República (SILVA, 2005,p.97).

Welter (2003) afirma que a família passa a se configurar, depois desse momento histórico, meados de 1900, como um abrigo em um mundo cruel, um lar onde é praticada a solidariedade entre seus membros, onde o amor é demonstrado e vivido, sendo esse o sentido encontrado na família atualmente.

A autora Eni de Mesquita Samara, relata que os historiadores têm estudado a família já que a mesma passou a ser objeto de reflexão:

De acordo com a literatura, a família brasileira seria o resultado da transplantação e adaptação da família portuguesa ao nosso ambiente colonial, tendo gerado um modelo com características patriarcais e tendências conservadoras em sua essência (SAMARA, 1983, p. 7).

A estrutura familiar em suas variações teria ficado em segundo plano por muito tempo, sendo considerado apenas o modelo patriarcal, sem levar em conta as variações de tempo, espaço e grupos sociais. As famílias patriarcais decorrentes da colonização eram denominadas como extensas.

A anexação de outros elementos, como filhos ilegítimos ou de criação, parentes afilhados, expostos, serviçais, amigos, agregados e escravos, é que conferia à família patriarcal uma forma específica de organização, já que a historiografia utiliza o conceito de família patriarcal como sinônimo de família extensa (SAMARA, 1983, p. 11).

Esse perfil, de família extensa, passa a não ser aplicável a partir da metade do século XVIII quando aconteceu a Revolução Industrial transformando assim a estrutura familiar.

Segundo Lopes (2008), a Revolução Industrial só chegou de fato ao Brasil no final do século XIX, início do século XX, os cafeicultores de São Paulo com seu grande potencial financeiro devido à exportação de café começaram então a investir no setor industrial. A princípio foram indústrias de pequeno e médio porte para produção de tecidos e processamento de alimentos sendo São Paulo o primeiro polo industrial do Brasil.

Segundo Dresch (2002, p.1 apud RODRIGUES; LADEIRA, 2016, p.1), no século XIX aparecem avanços nas indústrias, ocorrendo mudanças no contexto familiar. As mulheres começam a trabalhar fora nas fábricas.

As mulheres passam a trabalhar fora, em fábricas, onde ocasionou uma pequena independência financeira desta e o primeiro passo para a liberdade. As mulheres alcançam independência econômica, ao término das guerras mundiais não mais aceitam o papel de submissão ao homem (RODRIGUES 2002, p.1).

Conforme a citação acima, a mulher ao se introduzir no mercado de trabalho e passa a ajudar na renda familiar juntamente ao homem, tendo que dividir o compromisso de educar os filhos com a escola. Para Dayrell, a educação ocorre nos diferentes espaços e situações sociais, como a família, escola, igreja.

São as relações sociais que verdadeiramente educam, isto é, formam, produzem os indivíduos em suas realidades singulares e mais profundas. Nenhum indivíduo nasce homem. Portanto, a educação tem um sentido mais amplo, é o processo de produção de homens num determinado momento histórico (DAYRELL, 1992, p.2).

A família passa a dividir a função de introduzir o indivíduo na sociedade com a escola e acaba se tornando uma das instituições sociais de maior importância em mediar esta relação entre indivíduo e sociedade.

A necessidade de mão de obra, em consequência do início das atividades industriais é o principal fator que dá início à inserção da mulher no mercado de trabalho. Mesmo com mudanças na estrutura familiar não podemos afirmar que elas tenham sido tão expressivas, continuamos com o papel social de família, mas

gradativamente em menor quantidade de membros, vemos nisso que a sociedade patriarcal deixou resquícios do modelo de família quanto às determinações de funções de cada membro, assim como suas responsabilidades.

Segundo Souza e Dias (2008):

As famílias modernas ou contemporâneas constituem-se em um núcleo evoluído a partir do desgastado modelo clássico, matrimonializado, patriarcal, hierarquizado, patrimonializado e heterossexual, centralizador de prole numerosa que conferia status ao casal. Neste seu remanescente, que opta por prole reduzida, os papéis se sobrepõem, se alternam, se confundem ou mesmo se invertem, com modelos também algo confusos, em que a autoridade parental se apresenta não raro diluída ou quase ausente. Com a constante dilatação das expectativas de vida, passa a ser multigeracional, fator que diversifica e dinamiza as relações entre os membros (SOUZA, DIAS, 2008, p. 73).

O Código Civil Brasileiro de 1916 (Lei nº 3.071/16) não traz no seu texto o conceito de família, mas estabelece que o casamento civil seria o responsável por instituir a família. O homem era o responsável financeiro do lar, o poder patriarcal, e o papel da mulher era cooperar com seu cônjuge cuidando dos bens material e moral.

A partir de 1950 a mulher ingressa mais fortemente no mercado de trabalho, no Brasil, e isso inicia a passagem da família para a Contemporaneidade, segundo Carossi (2003). A pílula anticoncepcional é descoberta em 1967 e com isso, no plano ideal, a família passou a ser firmada no amor e não mais como uma entidade econômica, como era vista antes segundo Carossi (2003), pois com a chegada dos métodos contraceptivos as famílias poderiam planejar-se com autonomia, poderiam deixar de lado assim a procriação como um motivo para a união de um casal.

Brauner (2001) coloca que neste contexto aos companheiros cabem ser recíprocos às companheiras no afeto, na dedicação e em toda forma assistencial. Também as famílias devem ser alicerçadas na busca da felicidade sendo essa a base da família moderna chegando assim a nova concepção de família nuclear.

Analisando a definição de família no Estatuto da Criança e do Adolescente no seguinte artigo relata que:

Art. 25. Entende-se por família natural a comunidade formada pelos pais ou qualquer deles e seus descendentes.
Parágrafo único. Entende-se por família extensa ou ampliada aquela que se estende para além da unidade pais e filhos ou da unidade do casal, formada

por parentes próximos com os quais a criança ou adolescente convive e mantém vínculos de afinidade e afetividade (BRASIL, 1990).

Collange retrata algumas concepções da família contemporânea:

Atualmente, podemos encontrar uma diversidade de modelos de famílias, sendo que tornou-se impossível classificar e principalmente julgar os bons e maus “planos de família” – como poderíamos dizer de um “plano de carreira”. Alguns encontram o seu equilíbrio numa relação estável e fechada, uma célula voltada sobre si mesma que eles fortificam contra agressões e mudanças de qualquer tipo. Eles exigem muito dos seus parentes mas em troca se prontificam a dar muito de si mesmos. Outros, ao contrário, nada querem sacrificar da sua aventura pessoal, preferem uma fórmula de família “personalizada”, sem constrangimentos e sem obrigações, onde os indivíduos vêm basicamente recarregar as suas baterias antes de saírem mais uma vez pelo mundo afora (COLLANGE, 1994, p.45).

Hoje em dia possuímos os mais diversos modelos de família: com filhos, sem filhos, com filhos advindos de reprodução artificial, famílias homoafetivas, famílias com pais e mães, ou só pai ou só mãe, entre outros.

Com a promulgação da Constituição Federal de 1988 uma nova compreensão da família é contemplada. No Código de 1916 havia sido assumido um modelo familiar herdado do século anterior e ainda vigente à época, apresentando características da família patriarcal e hierárquica, tendo sido esse o modelo familiar vigente e predominante por décadas. Na Constituição houve uma inovação na compreensão do modelo de constituição familiar, não necessariamente sendo o casamento formal e sim a “união estável”, envolvendo homem e mulher como família protegida pelo Estado (BRASIL, 1988, art. 226, § 3º). Passa-se assim a considerar a união mesmo que não legalizada, desde que possua certo tempo de duração, enquadrada nos modelos de núcleo familiar, ligados por consanguinidade, vínculos afetivos e interesses em comum.

A família também pode ser constituída por qualquer um dos pais e seus descendentes, segundo a Constituição de 1988 (artigo 226, § 4º), na sociedade conjugal fica determinada a igualdade entre homem e mulher (artigo 226, § 5º), além de estabelecer igualdade no tratamento dos filhos.

Ficam então explicitadas três formatos de constituição familiar, o casamento civil ou religioso, a união estável, e a família com qualquer um dos pais e seus descendentes. Apesar disso não foi suprimida pela união estável em seu

reconhecimento, levando em conta que a Constituição Federal de 1988 sugere que seja facilitada a sua conversão em casamento.

Com a Constituição Federal de 1988 tenta acabar com a desigualdade de direitos e deveres entre homem e mulher, passando a reconhecer a união estável como unidade familiar, como princípio da dignidade humana.

O artigo 226 da Constituição traz uma nova concepção de família, reconhecendo outras formas de constituição familiar, como a união estável nos parágrafos 3º e 4º, embora ainda assumindo casal como homem e mulher, apenas.

Art. 226. A família, base da sociedade, tem especial proteção do Estado.

§ 1º O casamento é civil e gratuita a celebração.

§ 2º O casamento religioso tem efeito civil, nos termos da lei.

§ 3º Para efeito da proteção do Estado, é reconhecida a união estável entre o homem e a mulher como entidade familiar, devendo a lei facilitar sua conversão em casamento.

§ 4º Entende-se, também, como entidade familiar a comunidade formada por qualquer dos pais e seus descendentes.

§ 5º Os direitos e deveres referentes à sociedade conjugal são exercidos igualmente pelo homem e pela mulher.

§ 6º O casamento civil pode ser dissolvido pelo divórcio.

§ 7º Fundado nos princípios da dignidade da pessoa humana e da paternidade responsável, o planejamento familiar é livre decisão do casal, competindo ao Estado propiciar recursos educacionais e científicos para o exercício desse direito, vedada qualquer forma coercitiva por parte de instituições oficiais ou privadas.

§ 8º O Estado assegurará a assistência à família na pessoa de cada um dos que a integram, criando mecanismos para coibir a violência no âmbito de suas relações. (BRASIL, 1988)

No novo Código Civil, Lei Federal nº 10.406 de 10 de janeiro de 2002, o direito de família foi reforçado a partir dos princípios da dignidade humana e da igualdade entre os cônjuges. Esse princípio da igualdade entre os cônjuges não reconhece o poder patriarcal, as decisões devem ser tomadas em acordo com o homem e a mulher.

Como apresentam os artigos abaixo do Código Civil de 2002:

Art. 1.511 O casamento estabelece a comunhão plena de vida, com base na igualdade de direitos e deveres dos cônjuges.

Art. 1.565. Pelo casamento, homem e mulher assumem mutuamente a condição de consortes, companheiros e responsáveis pelos encargos da família.

1.1 A FAMÍLIA NO CURRÍCULO DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A Educação conta com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB, Lei nº 9.394/1996), que reafirma em seu contexto o direito à Educação, garantido pela Constituição Federal. Como também os deveres do Estado com a educação pública.

O Artigo 26 dispõe que:

Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, LDB, 1996).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (DCNs) compõem um documento que deve indicar aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Nacional. O documento apresenta em linhas gerais o que os alunos do país devem aprender a cada ano nas escolas, “...reconhecem que a educação tem um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica” (BRASIL, 2013, p.12).

Segundo as Diretrizes (2013), o Ensino Fundamental tem nove anos de duração atendendo os alunos de 6 a 14 anos, os objetivos para a Educação Infantil prolongam-se durante os anos iniciais do Ensino Fundamental, indicam que “As crianças, quase sempre, percebem o sentido das transformações corporais e culturais, afetivo-emocionais, sociais, pelas quais passam”, ou seja, novas relações com o mundo, uma atitude ativa na construção de conhecimentos, pois as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento (BRASIL, 2013, p.37).

A Resolução nº 4, de 13 de Julho de 2010, define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, especificamente do Capítulo 1 na seção II – Ensino Fundamental.

Art. 24. Os objetivos da formação básica das crianças, definidos para a Educação Infantil, prolongam-se durante os anos iniciais do Ensino Fundamental, especialmente no primeiro, e completam-se nos anos finais, ampliando e intensificando, gradativamente, o processo educativo, mediante: I – desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; II – foco central na alfabetização, ao longo dos 3 (três) primeiros anos; III – compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes, da cultura e dos valores em que se

fundamenta a sociedade; IV – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; V – fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de respeito recíproco em que se assenta a vida social (BRASIL, 2010, p.70).

Os alunos do Ensino Fundamental regular são crianças e adolescentes de faixas etárias cujo desenvolvimento está marcado por interesses próprios, relacionado aos seus aspectos físico, emocional, social e cognitivo, em constante interação. Como sujeitos históricos que são, as características de desenvolvimento dos alunos estão muito relacionadas com seus modos próprios de vida e suas múltiplas experiências culturais e sociais, de sorte que mais adequado seria falar de infâncias e adolescências no plural (BRASIL, 2013, p.110).

A família é parte essencial neste processo de estímulos, devendo contribuir para que as crianças conheçam suas potencialidades, como citado acima. Há uma transição dos estudantes na fase entre a infância e adolescência, marcada por intensas mudanças.

No Art. 13, no terceiro parágrafo, de acordo com o inciso II, dispõe que:

Art. 13. II – ampliação e diversificação dos tempos e espaços curriculares que pressuponham profissionais da educação dispostos a inventar e construir a escola de qualidade social, com responsabilidade compartilhada com as demais autoridades que respondem pela gestão dos órgãos do poder público, na busca de parcerias possíveis e necessárias, até porque educar é responsabilidade da família, do Estado e da sociedade (BRASIL, 2013, p.66).

A escola deve preservar e estimular a reflexão que contribua para o desenvolvimento dos estudantes, fortalecendo sua autonomia e a capacidade de interagir criticamente com diferentes conhecimentos.

Diretrizes Curriculares definidas em norma nacional pelo Conselho Nacional de Educação são orientações que devem ser necessariamente observadas na elaboração dos currículos e dos projetos político-pedagógicos das escolas. Essa elaboração é, contudo, de responsabilidade das escolas, seus professores, dirigentes e funcionários, com a indispensável participação das famílias e dos estudantes. É, também, responsabilidade dos gestores e órgãos normativos das redes e dos sistemas de ensino, consideradas a autonomia e a responsabilidade conferidas pela legislação brasileira a cada instância. O que se espera é que esse documento contribua efetivamente para o êxito desse trabalho e, assim, para a melhoria da qualidade do Ensino Fundamental brasileiro, um direito de todos (BRASIL, 2013, p.104).

A escola e a família influenciam na formação e construção de valores e desenvolvimento intelectual e social dos alunos. Essa participação de ambos, com

ênfase no desenvolvimento de habilidades, facilitam os processos de ensino e de aprendizagem.

Diante desse contexto, se torna imperativo um trabalho entre as instituições, as famílias e toda a sociedade no sentido de valorizar a escola e o professor. Além disso, é necessária forte articulação da unidade escolar com a família e os alunos no estabelecimento das normas de convívio social na escola, construídas com a participação ativa da comunidade e dos alunos e registradas em um regimento escolar pautado na legislação educacional e no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/90) (BRASIL, 2013, p.112).

Deve ser assegurada ampla participação dos profissionais da escola, da família, dos alunos e da comunidade local na definição das orientações imprimidas aos processos educativos e nas formas de implementá-las. Estas devem ser apoiadas por um processo contínuo de avaliação das ações de modo a assegurar a distribuição social do conhecimento e contribuir para a construção de uma sociedade democrática e igualitária (BRASIL, 2013, p.117).

A Educação Básica é dividida em etapas: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. O Ensino Fundamental é dividido em: Anos iniciais e Anos Finais, o nosso objetivo de estudo será o Ensino Fundamental anos iniciais (1º ao 5º ano), com uma coleção de livros que vai do 2º ao 5º ano. As competências específicas para os anos iniciais apresentam habilidades, que estão relacionadas a diferentes objetos de conhecimento, entendidos como conteúdos, que são organizados em unidades temáticas. Analisamos a História no Ensino Fundamental anos iniciais.

Para o Ensino de História é importante considerar diferentes fontes e tipos de documentos que facilitem a compreensão da relação entre tempo e espaço.

Sempre estimulando ações que os professores e alunos participem do processo de ensino, fundamental na formação de pensamento crítico.

Essa autonomia exige reconhecimento da epistemologia da História, o conceito do tempo histórico e a concepção de documentos:

O componente curricular de História, para o Ensino Fundamental deve garantir aos alunos o desenvolvimento de competências específicas. Conforme os itens descritos abaixo:

- Descrever registros de memórias em diferentes tempos e espaços.

- “Selecionar e descrever registros de memória produzidos em diferentes tempos e espaços”, valorizando suas culturas de origem (BRASIL, 2013, p.352).
- Estabelecer relações e significados entre sujeitos e objetos, em seus diferentes contextos.
- Colocar em sequência cronológica acontecimentos históricos, o tempo e espaço.
- Elaborar questionamentos, argumentos, interpretações e contextos históricos, recorrendo a diferentes linguagens.
- Identificar diferentes culturas e povos a um mesmo contexto histórico posicionando criticamente “com base em princípios éticos democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários” (BRASIL, 2013, p.352).
- Descrever, comparar e analisar processos históricos e transformação social.
- Compreender o movimento de populações e mercadorias e seus significados históricos.
- “Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos próprios à produção do conhecimento historiográfico” (BRASIL, 2013, p.352).

Embora o tema família apareça como indicação explícita apenas mais direcionado para os 1º a 3º anos, ele pode ser abordado a partir de várias das competências indicadas.

Uma nova versão de proposta da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) está em discussão e já indica uma data para entrar em vigor, em 2019, 2018 deverá ser dedicado ao treinamento de professores e à reelaboração dos currículos.

Essa nova versão apresenta as competências específicas de História para o ensino fundamental, traremos aqui algumas que achamos englobar o tema família:

- Selecionar e descrever registros de memória produzidos em diferentes tempos e espaços, bem como diferentes linguagens, reconhecendo e valorizando seus significados em suas culturas de origem.
- Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
- Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.

A BNCC de História no Ensino Fundamental – Anos Iniciais contempla, antes de mais nada, a construção do sujeito. O processo tem início quando a criança toma consciência da existência de um “Eu” e de um “Outro”. O exercício de separação dos sujeitos é um método de conhecimento, uma maneira pela qual o indivíduo toma consciência de si, desenvolvendo a capacidade de administrar a sua vontade de maneira autônoma, como parte de uma família, uma comunidade e um corpo social (BRASIL, BNCC, 2017, p. 353).

O que pudemos perceber é que as competências ficaram mais claras e mais fáceis de serem colocadas em prática, as mudanças ocorridas ao longo do tempo são apontadas com mais efetividade e de maneira mais explícita.

2. O ENSINO DE HISTÓRIA NO PNLD 2016

O Ministério da Educação lança anualmente o Guia de Livros Didáticos do Programa Nacional do Livro Didático, elaborado com o intuito de subsidiar os professores das escolas públicas na escolha dos livros didáticos, buscando constante aprimoramento no processo de avaliação e seleção das obras didáticas.

O livro didático deve veicular informação correta, precisa, adequada e atualizada, procurando assegurar que os componentes curriculares e as áreas de conhecimento articulem seus conteúdos, a partir da abordagem de temas abrangentes e contemporâneos, que contemplem diferentes dimensões da vida humana, tanto na esfera individual, quanto global, regional e local (BRASIL, 2016, p. 13).

O livro didático é um importante instrumento de trabalho para os professores e uma ferramenta de aprendizado para os alunos. Um ensino de qualidade precisa de planejamento, materiais eficientes, professores preparados, enfim, melhores condições aos alunos e às escolas que necessitam de acompanhamentos constantes.

Espera-se, sobretudo, que o livro didático viabilize o acesso de professores, alunos e famílias a fatos, conceitos, saberes, práticas, valores e possibilidades de compreender, transformar e ampliar o modo de ver e fazer a ciência, a sociedade e a educação. Assim, iniciativas editoriais que associem correção conceitual, adequação de atividades e procedimentos, atualização pedagógica e reflexão sobre as interações entre ciência, tecnologia e sociedade constituem importantes instrumentos de apoio e qualificação do ensino (BRASIL, 2016, p. 15).

O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), visa à avaliação, aquisição e distribuição de coleções de livros didáticos para os alunos das escolas públicas do país. O Ministério da Educação (MEC) intermedia esse processo baseando-se na livre participação das editoras privadas, auxiliando os professores na escolha dos livros didáticos. O objetivo do PNLD é a melhoria da qualidade da educação brasileira, considerando que o livro é um dos mais importantes suportes pedagógicos no trabalho do professor. Há elaboração do Guia dos Livros Didáticos que é composto pelas resenhas das coleções consideradas aprovadas por uma comissão, o que visa subsidiar a escolha dos livros pelas escolas.

Espera-se, sobretudo, que o livro didático viabilize o acesso de professores, alunos e famílias a fatos, conceitos, saberes, práticas, valores e

possibilidades de compreender, transformar e ampliar o modo de ver e fazer a ciência, a sociedade e a educação. Assim, iniciativas editoriais que associem correção conceitual, adequação de atividades e procedimentos, atualização pedagógica e reflexão sobre as interações entre ciência, tecnologia e sociedade constituem importantes instrumentos de apoio e qualificação do ensino (BRASIL, 2016, p.15).

O PNLD busca constante aprimoramento no processo de avaliação e seleção de obras didáticas disponibilizadas às escolas públicas do país. O PNLD que estamos utilizando para a pesquisa é do ano 2016, para a avaliação da coleção que abordarmos no presente trabalho, analisamos o Guia de Livros Didáticos com foco na disciplina de História.

Para a análise e avaliação dos livros de História pelo PNLD há uma ficha composta por 45 questões, distribuídas em cinco eixos de análise: Manual do Professor, Componente Curricular História, Proposta Pedagógica, Formação Cidadã e Projeto Gráfico-editorial. Abaixo segue um resumo sobre esses cinco eixos:

- No **Manual do Professor** é feita a verificação do uso do material oferecido e o potencial para a formação contínua e reflexão da prática docente. Outro ponto para a análise é se as obras incorporam avanços recentes no componente curricular, no campo da pedagogia e da didática, visando sempre avaliar se as obras apresentam noções e estratégias para o processo de ensino e aprendizagem em História.
- No **Componente Curricular História** o objetivo é avaliar e identificar se há nas obras didáticas encaminhamentos que contribuam para o desenvolvimento da habilidade de pensar historicamente “propiciando o desenvolvimento das capacidades que auxiliam o aluno a atuar na sociedade de forma autônoma, crítica, participativa, digna e responsável” (BRASIL, 2016, p.17).
- Na **Proposta Pedagógica** a avaliação tem como finalidade a observação dos objetivos da aprendizagem de História e a estruturação das propostas no desenvolvimento cognitivo, propostas pelas coleções didáticas.
- A **Formação Cidadã** é assumida como base na legislação da educação brasileira e busca reavaliar “o compromisso das coleções didáticas com uma formação ética e cidadã” (BRASIL, 2016, p. 17).
- No item **Projeto Gráfico-editorial** a proposta didático-pedagógica de uma obra deve ser coerente com as suas opções teórico-metodológicas, verificando “a faixa etária e o nível de escolaridade que as obras se destinam” (BRASIL, 2016, p.17).

Também usaremos os critérios específicos para o Ensino de História segundo o Guia PNLD e listaremos aqui alguns deles:

- Explicita as opções teórico-metodológicas (histórica e pedagógica);
- Apresenta coerência entre as opções teórico-metodológicas explicitadas e o desenvolvimento dos textos principais, textos complementares, ilustrações e com os objetivos gerais do ensino de História para os anos iniciais do ensino fundamental;

- Adota opções teórico-metodológicas que contribuem efetivamente para a consecução dos objetivos da História acadêmica e da disciplina escolar História para os anos iniciais do ensino fundamental;
- Desperta os alunos para a historicidade das experiências sociais, trabalhando conceitos, habilidades e atitudes, na construção da cidadania;
- Estimula o convívio social e o reconhecimento da diferença, abordando a diversidade da experiência humana e a pluralidade social, com respeito e interesse;
- Trabalha os preceitos éticos de forma contextualizada, visto que, desistoricizados, podem resultar em trechos, capítulos ou partes, dissociados da proposta geral da coleção, se transformando, apenas, em ensinamentos morais e cívicos não condizentes, seja com os objetivos do ensino, seja com a produção do conhecimento histórico;
- Contribui para o desenvolvimento da autonomia de pensamento, o raciocínio crítico e a capacidade de argumentar do aluno;
- Apresenta ilustrações variadas quanto às possibilidades de significação, como os desenhos, fotografias e reproduções de pinturas;
- Apresenta ilustrações que exploram as múltiplas funções das imagens, de forma a auxiliar o aprendizado do alfabetismo visual e do ensino de História;
- Apresenta, de forma contextualizada, propostas e/ou sugestões para que o educando acesse outras fontes de informações (rádio, TV, internet etc);
- Apresenta imagens acompanhadas de atividades de leitura e interpretação e de interação, sempre que possível, referenciadas em sua condição de fonte para a produção do conhecimento histórico (BRASIL, 2014, p. 69-70).

Apenas um item dos citados acima está de maneira indireta relacionado à família, o que traz orientações sobre o convívio social e o respeito às diferenças, apesar de que as orientações de uma maneira geral trazem a família ou a necessidade de sua participação através das imagens e atividades propostas.

2.1 A COLEÇÃO “LIGADOS.COM HISTÓRIA” NO PNLD 2016

A coleção, destinada aos 2º, 3º, 4º e 5ºs anos, tem como autores Leylah de Carvalhaes, formada em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) orientadora e coordenadora pedagógica de Educação Infantil e do Ensino Fundamental I e II; Regina Nogueira Borella, formada em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), coordenadora educacional e pedagógica de Educação Infantil e Ensino Fundamental I; Letícia Fagundes de Oliveira que possui graduação em História pela Universidade de São Paulo (1998) e mestrado em História Social pela Universidade de São Paulo (2003); Alexandre Alves que possui Bacharelado e Licenciatura Plena em História (1996), mestrado em

História (2000) e doutorado em História (2006) pela Universidade de São Paulo (USP) (ED. SARAIVA, 2017 e LATTES, 2017).²

O fato dos autores terem uma formação diferente, forma uma equipe multidisciplinar, com condições de ajudar-se mutuamente construindo um trabalho integrado. Os autores podem trocar seus conhecimentos em áreas específicas chegando a objetivos traçados de forma coesa.

O grupo de autores integra uma série de disciplinas mas cada uma delas continua com sua individualidade, critérios, conceitos e suposições, assim sendo, juntos veem um tema ou instrumento que pode ser estudado sob a visão de diversas áreas de conhecimento.

Trazemos um resumo do que o Guia do PNLD 2016 traz sobre a Coleção “Ligados.com História”.

2.1.1 Coleção dos 2º e 3º anos

Neste tópico e no seguinte, destacamos de forma sintética, os principais aspectos mencionados nos pareceres sobre a coleção, constantes no Guia PNLD 2016. Os volumes para o 2º e 3º anos são consumíveis, estruturados por eixos temáticos.

Sobre o livro para o 2º e 3º anos o PNLD 2016 coloca:

No volume do 2º ano, o eixo temático refere-se aos direitos das crianças, abordando questões relacionadas à diversidade, à convivência, à moradia, à alimentação, à escolarização e à diversão. No volume do 3º ano, o eixo temático privilegiado é espaço e trabalho, desenvolvido pela abordagem dos diversos tipos de moradia, do cotidiano das cidades, dos meios de transporte e de comunicação e dos distintos sistemas de trabalho (BRASIL, PNLD, 2016, p. 93).

Os objetivos de aprendizagem dos quatro livros estão explicados no Manual do Professor, assim como ferramentas para o detalhamento da avaliação através de duas tabelas, uma, para o professor avaliar os alunos e, outra, para os professores realizarem sua autoavaliação. O Manual também traz orientações sobre como usar o livro didático em sala de aula integrando o conteúdo com as outras disciplinas.

2 O livro do 2º ano foi escrito pelas autoras CARVALHAES, L. e BORELLA, R. N. e os livros do 3º, 4º e 5º anos foram escritos por ALVES, A., OLIVEIRA, L. F e CARVALHAES, L.

A coleção promove uma abordagem teórico-metodológica de viés sociocultural no campo do componente curricular História, evitando reducionismos à esfera econômica, por meio da valorização da vivência das pessoas no cotidiano da cidade, do trabalho, da cultura, da rotina escolar, do brincar, dos direitos das crianças e dos indígenas, entre outros. Favorece a compreensão do trabalho do historiador, sobretudo em uma seção específica, intitulada. Gente que faz, que está presente em diversas unidades nos volumes, na qual os alunos conhecem aspectos próximos do fazer histórico, o que contribui para incentivar o interesse dos alunos pela investigação, além de estimular a autonomia e a perspectiva crítica e criativa (BRASIL, PNLD, 2016, p. 93-94).

O Manual do Professor, está assim organizado: os livros do 2º ano tem 272 páginas e o do 3º ano 288. Os livros do 4º e 5º anos dispõem de 288 páginas. Todos possuem a mesma estrutura – Apresentação; Orientações Gerais de História; Quadro de conteúdos; Bibliografia consultada e recomendada; Orientações específicas para o 2º e 3º ano; Planilhas de avaliação pelo professor; Planilha de autoavaliação.

Os livros são propostos visando a possibilitar alcançar capacidades intelectuais para o aprendizado em História, decorrente da articulação entre textos, atividades, imagens variando os gêneros textuais assim como a indicação de materiais complementares.

No que se refere à formação cidadã, parte-se da valorização da diversidade cultural, do reconhecimento de todos os povos que contribuíram para formação da identidade nacional brasileira e do tratamento da mulher como sujeito histórico. Abordam-se temáticas relacionadas aos direitos das crianças, dos adolescentes e dos idosos, à preservação e sustentabilidade em relação ao meio ambiente e ao patrimônio histórico (BRASIL, PNLD, 2016, p. 94).

As imagens nos livros são organizadas para que se encaixem com a forma em que os textos se encontram dispostos, trazendo um equilíbrio e organização visual assim como a adequação à faixa etária dos alunos.

Os livros, referentes ao 2º e 3º ano, possuem 8 sessões descritas pelo Guia PNLD, são elas:

1 – Abertura da unidade, com imagens, pequenos textos e atividades introdutórias;

2 – Gente que faz!, com referência aos procedimentos que caracterizam o trabalho do historiador;

3 – Glossário, com explicação do significado dos termos mais complexos empregados;

4 – Ampliando Horizontes, com sugestões de materiais complementares de estudo;

5 – Fontes e Testemunhos históricos, com materiais de diferentes autores que complementam os temas estudados;

6 – Rede de ideias, com a retomada dos conceitos trabalhados;

7 – Qual é a Pegada? Com textos relacionados à questão da preservação ambiental;

8 – Você sabia? Com curiosidades relacionadas ao conteúdo estudado.

Ainda existem ícones que orientam como realizar as atividades: em grupo, oralmente ou em dupla.

Em relação aos sumários, estão assim organizados:

2º ano – 272 p. – Unidades: 1. Muito Prazer!; 2. Amigos aqui e ali; 3. É bom ter família; 4. Um lugar para morar; 5. Que fome!; 6. Lugares de aprender; 7. É hora de diversão; 8. É bom ser criança.

3º ano – 288 p. – Unidades: 1. O lugar onde moro; 2. Vivendo nas cidades; 3. A formação das cidades; 4. Ligando pessoas e lugares; 5. O universo da comunicação; 6. O trabalho; 7. Cotidiano indígena; 8. Trabalho e diversão.

O Manual do Professor propõe uma abordagem sem tendências reducionistas e deterministas, com conteúdos socioculturais da História, divididos por eixos temáticos nos volumes.

A bibliografia utilizada na fundamentação teórica nos campos da História e da Pedagogia é atualizada e abrangente, em termos de títulos e de autores apresentados, sendo instrumentos potentes para oportunizar a reflexão dos docentes no planejamento e na realização das atividades pedagógicas previstas (BRASIL, PNLD, 2016, p. 95).

Segundo o parecer do Guia do PNLD existe uma conexão entre o conteúdo e as atividades propostas, trazendo indicações sobre o trabalho que poderá ser desenvolvido pelo professor. Existem orientações grafadas em rosa em quase todas as páginas dos livros do professor e também propostas para a aplicação das atividades, incorporadas às outras disciplinas.

O Manual traz discussões sobre como deve ser o processo de avaliação:

[...] traz indicações práticas, com modelos de ficha a serem adotados pelo professor, com listagem de objetivos implicadas às diferentes unidades e o grau de alcance para cada aluno, assim como elementos complementares necessários, e pelos alunos com elementos sobre a participação e organização das aulas e dos trabalhos em grupo, bem como sobre as atitudes, em geral quanto a aprendizagem (BRASIL, PNLD, 2016, p. 96).

Os dois volumes compartilham do mesmo texto inicial no manual, com 39 páginas. Quanto às orientações específicas, o volume do 2º ano tem 87 páginas e o do 3º tem 103 páginas, totalizando o manual do 2º ano com 129 páginas e o manual do 3º ano com 145 páginas. A estrutura do manual é a mesma mas os conteúdos e as orientações são diferentes para as oito unidades de cada um dos volumes.

O componente curricular História é apresentado com uma perspectiva centrada na renovação historiográfica deixando de lado abordagens mecanicistas e reducionistas trazendo temáticas e conteúdos relacionados ao cotidiano dos alunos, que são habituais e que ajudam no aperfeiçoamento da aprendizagem e entendimento histórico.

O desenvolvimento das noções de fonte, memória, acontecimento, sujeito histórico, identidade, semelhança e diferença recebem destaque e, como menor ênfase, trabalha-se com as noções de contradição, causa, ficção e ruptura (BRASIL, PNLD, 2016, p.96).

A coleção pode ser diferenciada pelo uso de fontes históricas, inclusive, nas imagens relacionadas aos conteúdos. São levados em consideração segundo o Guia, o conhecimento anterior dos alunos principalmente no início de cada unidade, articulando-se aos conteúdos contidos nos livros e facilitando o pensar historicamente, para isso, relacionando diferentes dimensões entre passado e presente valorizando o conhecimento das pessoas envolvidas.

O desenvolvimento dos conteúdos e as propostas de atividades didáticas são elaborados de forma articulada, na qual a compreensão da ordenação cronológica interage com elementos da memória individual e coletiva, da mesma forma que a percepção da transformação da paisagem e a ocorrência de fatos históricos (BRASIL, PNLD, 2016, p.96).

Com isso são construídas as noções de tempo e de espaço, contribuindo com a aprendizagem da história e cultura local, apresentando e construindo textos e realizando atividades associadas a essas noções.

A proposta começa contemplando o trato da criança como sujeito, considerando suas particularidades e como dito anteriormente considerando o

espaço-tempo na vida dos alunos. Propõe-se integrar o trabalho com outras disciplinas e outros professores na escola fazendo uso das orientações expressas no Manual do professor. As propostas enriquecem os trabalhos realizados em sala apresentando variedade e objetivos específicos para cada aula.

As estratégias teórico-metodológicas presentes na coleção favorecem o desenvolvimento de habilidades cognitivas consideradas importantes no processo de aprendizagem dos anos iniciais do ensino fundamental, incluindo observação, comparação, memorização, interpretação, análise, investigação, síntese, generalização, argumentação e explicação. Caracterizam-se por situações de aprendizagem pontuadas pela diversidade de ações e de recursos textuais, visuais e de investigação, bem como pelo diálogo criativo com os elementos da cultura contemporânea, em um processo que culmina com a reflexão e posicionamento ante alguma situação ou problema, importante para formação do raciocínio crítico (BRASIL, PNLD, 2016, p.96-97).

Trabalhando as imagens desenvolvem-se a leitura e a compreensão visual. A coleção apresenta linguagem clara e presentes no dia a dia da criança. Algumas atividades propostas trazem consigo as concepções lúdicas se interligando ao mundo do aluno. Várias estruturas textuais estimulam o letramento, considerando a leitura como “uma operação de múltiplos significados e práticas que se apoia em formas variadas de comunicação” (BRASIL, PNLD, 2016, p. 97).

Na coleção, no tópico Formação Cidadã, é valorizada a diversidade cultural reconhecendo os povos e suas contribuições na formação da identidade nacional brasileira, do tratamento da mulher como sujeito histórico, assim como leva a reflexão sobre direitos de crianças e idosos, preservação e desenvolvimento sustentável do meio ambiente e o patrimônio histórico. No mesmo tópico é citado o que deve ser seguido tratando-se do tema família:

Quanto à família, a abordagem favorece a compreensão das alterações pelas quais ela tem passado ao longo do tempo, bem como as diferenças que há na organização familiar em diferentes sociedades e povos (BRASIL, PNLD, 2014, p. 97).

A coleção se mostra livre de apresentar posições sexistas ou que apoiem a homofobia trazendo ações positivas à cidadania e ao convívio social, combatendo preconceitos e ensinando a valorização da mulher.

O Guia do PNLD traz uma mensagem inicial para os professores que trabalharão essa coleção:

Professor, esta coleção valoriza a vivência das pessoas no cotidiano da cidade, do trabalho, da cultura, da rotina escolar, do brincar, entre outras. Tematiza os direitos das crianças, dos indígenas, dos idosos, bem como favorece a compreensão do trabalho do historiador.

Ao utilizar a obra, sugere-se que você observe as oportunidades em que poderá ampliar a abordagem de temas vinculados à História da África e ao exame da cultura afro-brasileira, que, apesar de secundarizados, estão presentes na coleção. Nos momentos apropriados, poderia ser interessante que fosse buscado o entendimento das diferenças entre a história que se vive e a forma como os historiadores constroem suas interpretações sobre o passado (BRASIL, PNLD, 2016, p.98).

São reafirmadas ações que foram mostradas nos itens anteriores como a efetivação do trabalho incorporado a outras disciplinas e professores, planejamentos de aulas, o uso de planilhas no controle de avaliações, as quais encontram-se ao final do manual, os professores são orientados a explorar outros gêneros textuais e atividades propostas pela coleção e usar criatividade colaborando para que o processo de letramento dos alunos se consolide.

2.1.2 Coleção dos 4º e 5º anos

Os livros estão organizados em dois eixos temáticos: para o 4º ano a diversidade cultural na formação do povo brasileiro, e para o 5º ano a trajetória da cidadania no Brasil.

Desses temas, são desdobrados os conteúdos específicos, distribuídos em unidades: os povos indígenas antes da chegada dos portugueses, os europeus e a colonização, o continente e os povos africanos, a economia açucareira, a ocupação do sertão, cafeicultura, abolição e o processo migratório do século XIX e XX. Os temas em torno da discussão da cidadania abordam a vida nos tempos coloniais, a formação da nação, o período republicano e a luta dos trabalhadores e trabalhadoras em que se conclui a trajetória pela questão atual dos direitos a crianças e adolescentes, idosos, afrodescendentes e indígenas, com importante destaque para considerações sobre o exercício da cidadania às pessoas com deficiências e acessibilidade urbana (BRASIL, 2016, p.189).

São dois volumes do Livro do Aluno e neles constam as seguintes seções, descritas pelo PNLD (2016, p.190) sendo que apenas os itens 3 e 5 diferem dos livros do 2º e 3º ano:

1 – Abertura da unidade, com imagens, pequenos textos e atividades introdutórias;

2 – Gente que faz!, que aborda os procedimentos que caracterizam o trabalho do historiador;

3 – Glossário, em um box na própria página do texto, com explicação do significado das palavras desconhecidas pelo aluno;

4 – Ampliando Horizontes, com sugestões de materiais complementares de estudo;

5 – Fontes e Testemunhos Históricos, com trechos de diferentes documentos de época;

6 – Rede de Ideias, com a retomada dos conceitos trabalhados;

7 – Qual é a Pegada? Com textos relacionados à questão da preservação ambiental;

8 – Você sabia? Que traz curiosidades relacionadas ao conteúdo estudado.

Fica também identificado nos livros através de ícones a forma de aplicação as atividades: em grupo, em dupla ou oralmente.

Quanto aos sumários, os livros estão assim organizados:

4º ano – 288 p. – Unidades: 1. O Brasil antes de Cabral; 2. Europa, África e América: conquistas e descobertas; 3. O encontro de culturas; 4. O início da colonização; 5. Da África para o Brasil; 6. Invasões europeias no Brasil; 7. Ocupando o sertão; 8. Brasil: um povo de muitos povos.

5º ano – 288 p. – Unidades: 1. Viver no Brasil Colônia; 2. A corrida do ouro; 3. O Brasil independente: nasce uma nação; 4. O império do café; 5. Brasil republicano; 6. O Brasil dos trabalhadores; 7. O Brasil se moderniza; 8. Cidadania, uma luta de todos.

No Manual do Professor, orienta-se que os conteúdos devem conversar com a compreensão da diversidade cultural, buscando mostrar a multiplicidade das manifestações da vida social, deixando de lado uma estrutura socioeconômica da História.

Como nos dois primeiros volumes (2º e 3º anos) são indicadas formas de realizar o trabalho com textos, atividades, explicitando qual abordagem didática é recomendada para as situações de estudo. As imagens devem ser trabalhadas em momentos específicos ligados à arte.

Há indicações pontuais sobre a execução de trabalhos interdisciplinares, seja em termos do tratamento de conteúdos ou de atividades. O manual chama a atenção do professor para considerar o cotidiano do aluno e seu espaço de vivência como recursos importantes no processo de aprendizagem da História. É sugerida a adoção de planilhas de avaliação para o professor, constando os objetivos e conceitos-chave que se espera sejam alcançados pelos alunos a cada bimestre ou unidade, e de planilhas de autoavaliação, apontando aspectos a serem avaliados pelos próprios alunos (BRASIL, PNLD, 2016, p.191).

No Manual, o professor encontra dados e orientações para auxiliá-lo a trabalhar pedagogicamente os conteúdos propostos.

São textos, recomendações e sugestões de atividades didáticas, informações adicionais e planos de trabalho de natureza interdisciplinar, um conjunto de recursos marcados por um diálogo atualizado com os debates acadêmicos no campo pedagógico e na área específica da disciplina, como a revisão sobre o papel da mulher feita pela historiografia recente e a importância do uso de fontes históricas e do estudo do meio no ensino de História (BRASIL, PNLD, 2016, p.189).

As indicações específicas aos professores são de 103 páginas no volume do 4º ano, totalizando o manual com 144 páginas e 87 páginas no volume do 5º ano, totalizando o manual com 128 páginas. Como nos volumes anteriores são apresentadas Planilhas de Avaliação pelo professor e uma Planilha de autoavaliação para ser preenchida pelos alunos. Possuem orientações grafadas, assim como no livro do aluno, em quase todas as páginas.

Quanto ao Componente Curricular História a organização continua, como nos dois primeiros volumes, fundamentada na perspectiva da diversidade cultural e da discussão da construção da cidadania como fundamentos de análise da História. As atividades podem ser usadas amplamente através de fontes diversas, o que favorece a compreensão e a pesquisa histórica propiciando atividades que analisem o contexto social em que se encontra o aluno.

O uso das fontes visuais na aprendizagem se destaca por permitir explorar as várias funções das imagens e os múltiplos significados que podem ser trabalhados, principalmente a partir da proposição de comparações entre produções de uma mesma época e de temporalidades distintas. Também são estimulados a realização de entrevista com parentes e vizinhos, o uso de documentos pessoais ou objetos da família, além da investigação temporal sobre o espaço local, valorizando os saberes prévios e os interesses dos alunos (BRASIL, 2016, p.192).

A História é analisada na linha sociocultural. Com isso o aluno pode entender questionamentos sobre o presente, sobre diferentes períodos da História,

assim como as maneiras de viver, ser e pensar de homens e mulheres situados em seus contextos e culturas.

A Proposta Pedagógica preza pelo questionamento dos temas propostos, do aperfeiçoamento da leitura, para tanto, apresenta vários gêneros textuais, o que fortalece a alfabetização.

A faixa etária da criança é sempre levada em consideração na aplicação das atividades, também é apresentada uma linguagem de fácil compreensão, nesse momento o aluno deve compreender o valor da escola e das relações sociais firmadas nesse espaço.

A proposta pedagógica da coleção valoriza a problematização de temas e o desenvolvimento da capacidade leitora do aluno. Trabalha-se com diferentes gêneros textuais, aspecto relevante para consolidar o processo de alfabetização nessa etapa de escolarização, com uma abordagem mais centrada nos conteúdos, com maior ênfase na sistematização de informações do que na construção de conceitos (BRASIL, 2016, p.192).

Os conteúdos são apresentados de forma que levem à compreensão de um conjunto de leis que afirmam que o conhecimento histórico deve contribuir na construção de “uma educação multicultural, antirracista e de promoção de cidadania” (BRASIL, PNLD, 2016, p. 190).

Em relação à Formação cidadã são apresentados pela coleção conteúdos que ajudem na construção de princípios e práticas de cidadania:

O tratamento da diversidade cultural é realizado a partir do reconhecimento de todos os povos e culturas que contribuíram para formação da identidade nacional brasileira. O conhecimento da luta dos grupos sociais discriminados no passado é tratado para valorizar a conquista de direitos no presente (BRASIL, PNLD, 2016, p.192).

A obra apresenta em vários momentos, assuntos relacionados à preservação do meio ambiente. Mostra respeito à forma em que a imagem da mulher é apresentada, como integrante ativo da história, também apresenta dados sobre os direitos das crianças, adolescentes e idosos conquistados ao longo do tempo, o que é extremamente necessário para o enfrentamento de posturas segregatórias.

A coleção também traz indicações e orientações ao professor que a trabalhará com os alunos. As fontes visuais oportunizam a exploração das imagens não apenas como ilustração mas como parte de análises históricas. A metodologia

usada preza pelos saberes prévios dos alunos apresentando assim questões com temas relacionados ao seu cotidiano.

Embora a interdisciplinaridade seja um elemento bem demarcado na coleção pelas várias atividades sugeridas, é interessante complementar essa abordagem, pois a coleção trata do desenvolvimento de projetos interdisciplinares individuais e coletivos de forma pouco conceitual e notadamente como sugestão prática. Nesse sentido, seria importante consultar outros materiais como livros e sites que o orientem de forma detalhada sobre como realizar esse tipo de trabalho de integração de conhecimentos (BRASIL, PNLD, 2016, p.193).

As fichas de avaliação dos alunos podem precisar de adaptações devido ao nível elaborado de algumas palavras usadas. Sobre os recursos didáticos o Guia do PNLD coloca:

Professor, a coleção faz uso amplo de recursos didáticos baseados em gêneros textuais variados, como poesias, letras de música, contos, cartazes, trechos de matérias em jornais, charges, frases e pequenos textos retirados da internet ou de livros, que podem ser aproveitados para estimular o letramento. Um ponto positivo está em muitas atividades que usam as fontes visuais, como gravuras, fotografias e reproduções de pinturas, e, para que você consiga desenvolvê-las de modo satisfatório, é explicada a técnica de leitura de imagens em que são descritas todas as etapas de execução (BRASIL, PNLD, 2016, p.194).

Esta coleção apresenta atividades articuladas entre os temas de História e de outras áreas, atividades essas criativas e interessantes e leva a pensar nas questões que envolvem a atualidade “como cultura indígena, descarte de lixo, trabalho, cidadania e diversidade” (BRASIL, PNLD, 2016, p. 194).

A única menção à família que o Parecer traz, fica no tópico que se refere à formação cidadã, já apresentamos aqui essa citação, o mesmo tópico se encerra colocando que:

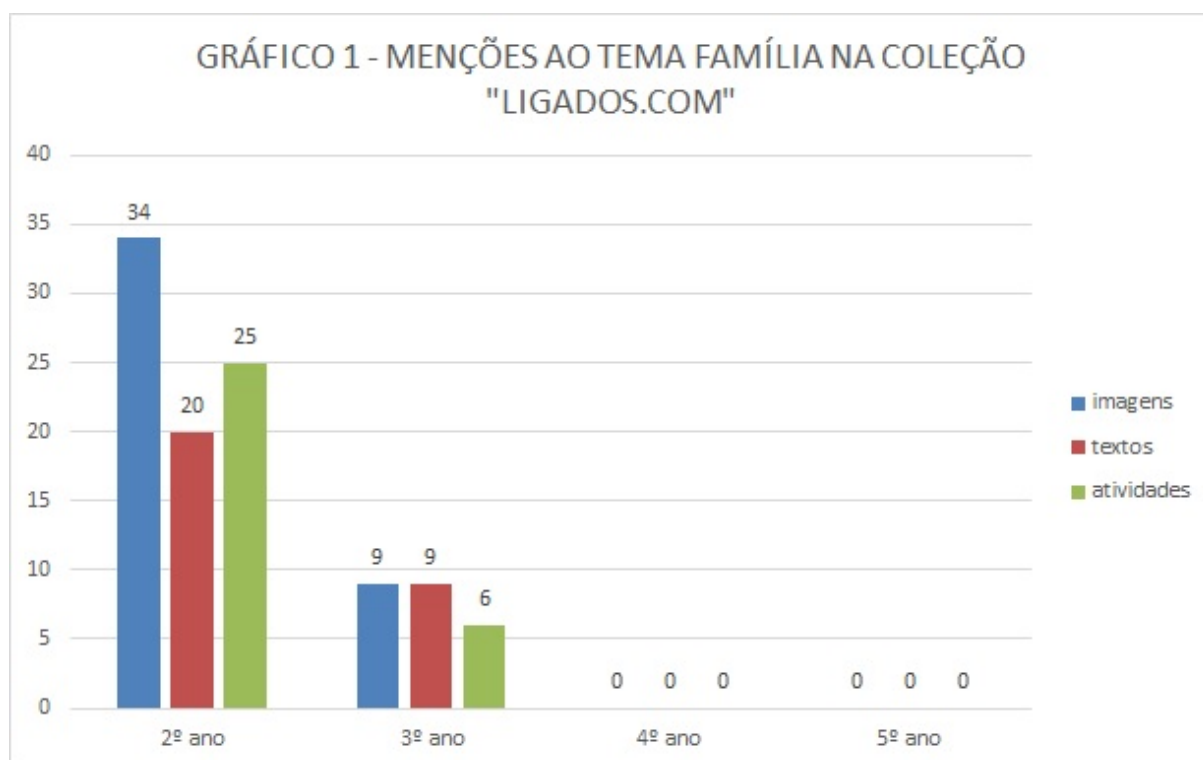
A coleção contempla ações positivas à cidadania e ao convívio social, isenta de veicular posições sexistas ou que favoreçam a homofobia, enfatizando conteúdos relacionados ao combate ao preconceito e à valorização do papel da mulher na sociedade (BRASIL, PNLD, 2014, p. 97).

Concluimos que, já que os livros do 2º e 3º anos trazem tantos textos, imagens e atividades relacionadas à família, o Guia poderia trazer pareceres mais específicos ao tema, o assunto fica muito aberto e genérico, ficando na responsabilidade do professor abordar ou não o tema de forma correta.

3. ANÁLISE DA COLEÇÃO “LIGADOS.COM HISTÓRIA”

Analizamos três itens na coleção, são eles: imagens, textos e atividades que mencionem a família. Para tanto, inicialmente organizamos os dados de cada livro, conforme Apêndice 1, que utilizamos como base para a análise que segue.

Relacionamos os conteúdos encontrados nos livros com o informado pelo Guia.



FONTE: As autoras (2017).

Os livros de 4º e 5º anos foram analisados e não mostraram nenhum assunto relacionado à família, percebemos uma ruptura brusca com o tema família portanto não exporemos aqui os dados referentes a esses livros.

Nos próximos dois tópicos apresentaremos as análises realizadas separadamente, assim como a comparação com o que diz o Guia PNLD e alguns autores que abordam o tema.

3.1. FAMÍLIAS NAS IMAGENS

Apresentaremos primeiro as imagens pertencentes ao livro referente ao 2º ano do Ensino Fundamental.

A imagem 1 apresenta uma família extensa, com pai, mãe e avó conversando sobre o nome que seria escolhido para a criança que a mãe está esperando, essa família traz um ponto positivo que é se tratar de uma família interracial, sugerindo que a mãe e a avó são negras e o pai é branco.

IMAGEM 1 – DISCUTINDO O NOME DO BEBÊ



FONTE: CARVALHAES e BORELLA (2014. 2º ano, p. 10).

Já a imagem 2 traz um modelo de R.G. (Carteira de Identidade) que apresenta o preenchimento dos nomes de pai e mãe, o que pode causar certo constrangimento com crianças que não possuem em seu Registro de Nascimento o nome dos pais, embora seja o modelo oficial do documento.

IMAGEM 2 – REGISTRO GERAL



FONTE: CARVALHAES e BORELLA (2014. 2º ano, p. 13).

A imagem 3 trata dos registros da vida de uma pessoa chamada Regina, a imagem 3 apresenta ela no colo da mãe; a imagem 4 apresenta a família de Regina, pai, mãe e quatro irmãos, se tratando novamente de um modelo tradicional; a imagem 5 trata-se de uma foto do casamento de Regina constituindo assim uma família de modelo tradicional assim como seus pais; a imagem 6 mostra Regina com suas três filhas; a imagem 7 é uma foto das quatro gerações da família de Regina, constituídas por sua mãe, ela, sua filha e sua neta; e a imagem 8 mostra Regina e sua neta em uma foto de seu aniversário. Pudemos reconhecer que todos os modelos de família apresentados aqui são relacionados à família tradicional.

IMAGEM 3 – MOMENTOS DA VIDA DE REGINA





FONTE: CARVALHAES e BORELLA (2014. 2º ano, p. 16-17).

Na página 31 há uma imagem de mulheres que fazem parte de famílias residentes na Comunidade Quilombola Catucá, trata-se de uma foto das participantes de um projeto para complementação da renda, não são apresentados os modelos de família aos quais pertencem mas é dito que complementam a renda da família.

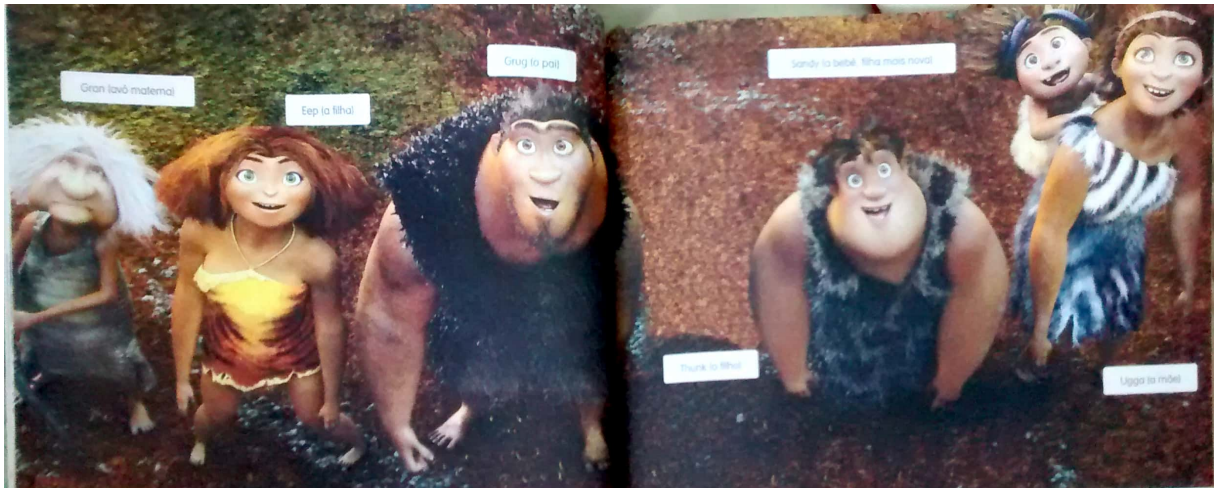
IMAGEM 4 – MULHERES QUE PARTICIPAM DO PROJETO HORTALIÇAS



FONTE: CARVALHAES e BORELLA. (2014. 2º ano, p. 31)

A imagem 5 nas páginas 42 e 43 apresentam um modelo de família extensa, retratada em um filme de animação sobre a Pré-história o que representa um anacronismo já que esse modelo de família não existia nesse tempo histórico.

IMAGEM 5 – FAMÍLIA CROODS



FONTE: CARVALHAES e BORELLA (2014. 2º ano, p. 42-43).

Segundo a ficha de avaliação do Guia do PNLD a obra deve estar isenta de anacronismos, no livro acontecem em três momentos, dois textos, um deles o citado acima e uma atividade citada mais abaixo (BRASIL, PNLD, 2016, p. 221).

Imagem 6 – Família reunida.



FONTE: CARVALHAES e BORELLA (2014. 2º ano, p. 44).

Na imagem 6 é apresentado um modelo de família tradicional e extensa pois não se trata de uma família que reside no mesmo local, mas de uma família que se reuniu para uma foto, lembrando que todos os modelos apresentados até aqui são os de família tradicional ou extensa.

Na página 45 é apresentada uma árvore genealógica com espaço para filho, irmãos, pais e avós, se tratando de uma família tradicional pois o modelo apresenta as imagens já preenchidas em seus ramos familiares, isso continua causando constrangimento a qualquer criança que possua uma família com composição diferente da tradicional, sem possibilitar que a mesma construa a sua própria árvore genealógica.

A assimetria entre a família do tempo presente e a família no tempo presente dos livros didáticos, entretanto, não significa o fim da estrada. Se o discurso constrói o real, a atuação do professor, que é, em grande medida, linguística, pode muito bem ajustar o processo em favor de um “real mais realista (FREITAS, OLIVEIRA, 2016, p. 336).

IMAGEM 7 – ÁRVORE GENEALÓGICA DOS CROODS



FONTE: CARVALHAES e BORELLA (2014. 2º ano, p. 45).

A imagem a seguir trata-se de uma história em quadrinhos em que Cebolinha é atraído pela mãe para ajudá-la nas tarefas da casa, apresentando só a

mãe e o filho mas sabendo que se trata de uma família tradicional pois nas histórias o pai do Cebolinha faz parte da família.

Percebemos que nas imagens que envolvem as mães, em sua grande maioria, elas estão fazendo ou cuidando de atividades domésticas, apenas em uma imagem é retratada uma mãe que trabalha fora e está levando a filha para o colégio, essa é a imagem 18 que será tratada no próximo tópico. Vemos o mesmo problema recorrente em outra pesquisa:

Os papéis atribuídos às mulheres estão, geralmente, ligados às atividades relacionadas à casa e/ou aos filhos. Juntas, essas atividades foram atribuídas às mulheres por 79% dos textos. Como uma função também tradicional, podemos ainda agregar a de “favorecer o bem-estar da família e proporcionar lazer” com 6,1% que, se somados às atividades anteriores alcançarão 85,1% de representação nos textos analisados. Isto demonstra que a visão que ainda predomina é a de que a mulher deve se restringir ao espaço privado do lar e ao cuidado com toda a família (AMAZONAS, LIMA, SIQUEIRA, ARRUDA, 2007).

IMAGEM 8 – HISTÓRIA EM QUADRINHOS

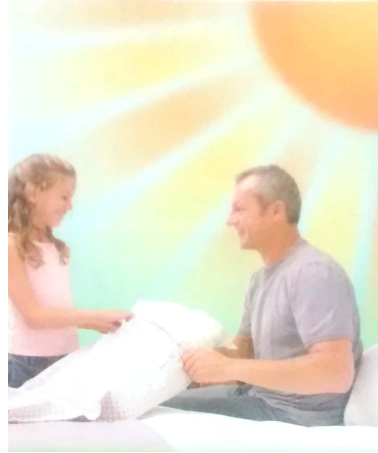


FONTE: CARVALHAES e BORELLA (2014. 2º ano, p. 46).

Na imagem 9 vemos uma criança e seu pai fazendo atividades domésticas juntos, não é apresentado o tipo de família a que pertencem mas podemos deduzir se tratar de uma família monoparental, é a primeira imagem de duas que apresentam pai e filho sem a presença da mãe. Freitas e Oliveira (2016) trazem algo sobre esse modelo familiar: “a família monoparental e os diferentes arranjos

encontrados no nosso cotidiano não encontram espaço nas narrativas escolares empregadas na formação de pessoas” (FREITAS, OLIVEIRA, 2016, p. 335).

IMAGEM 9 – AJUDANDO NAS TAREFAS



FONTE: CARVALHAES e BORELLA (2014. 2º ano, p. 47).

A imagem 10 é uma compilação de 3 fotos de família, a foto do casamento do casal, os 13 filhos do casal com os pais e os filhos, netos e bisnetos em um encontro anual da família, o modelo aqui retratado é o de família tradicional.

IMAGEM 10 – FAMÍLIA CARNEIRO BAIÃO



FONTE: CARVALHAES e BORELLA (2014. 2º ano, p. 13).

Na página 49, é apresentada a Comunidade Yanomani que é um modelo de família extensa que engloba todas as pessoas com laços consanguíneos ou não. É

um novo modelo apresentado o que é um ponto positivo para o reconhecimento de outros modelos de família existentes.

IMAGEM 11 – COMUNIDADE YANOMANI



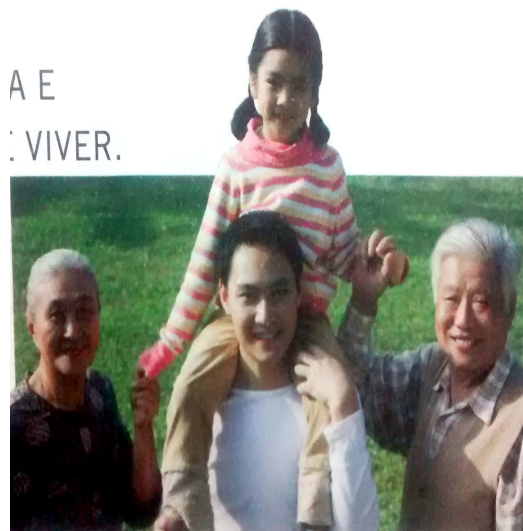
FONTE: CARVALHAES e BORELLA (2014. 2º ano, p. 49).

Sobre as famílias indígenas o Guia do PNLD coloca:

Nas obras avaliadas, percebeu-se que o tratamento das contribuições culturais dos povos africanos, afro-brasileiros e indígenas tem extrapolado as abordagens pitorescas e folclóricas, passando a explorar diferentes aspectos socioculturais de forma contextualizada, tais como infância, brincadeiras, família, escola, alimentação, moradia, ritos, mitos em diferentes espaços, no passado e no presente (BRASIL, PNLD, 2016, p. 21).

A imagem 12 apresenta uma família em três gerações, pai, filha e avós, não apresentando a mãe, não sabemos se trata ou não de uma família monoparental mas seria uma oportunidade do professor apresentar o modelo familiar aos alunos.

IMAGEM 12 – TRÊS GERAÇÕES



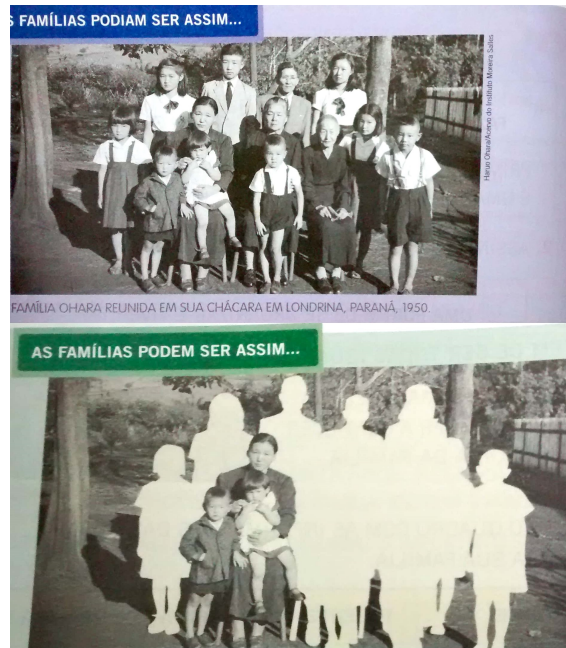
FONTE: CARVALHAES e BORELLA (2014. 2º ano, p. 51).

Segundo FREITAS e OLIVEIRA (2016), também são apresentados resultados semelhantes aos encontrados nesta pesquisa:

Se considerarmos o sentido literal, seja por meio da escrita, seja por meio das imagens, podemos afirmar que a maior parte das referências (81%) não explicita, ou não possibilita uma classificação objetiva, segundo a tipologia tripartite anunciada no início deste texto. Os casos restantes indicam 6 ocorrências de família extensa, 19 de família nuclear e apenas 1 de família monoparental (FREITAS, OLIVEIRA, 2016, p. 322).

As imagens 13 e 14 apresentam dois modelos de família, na primeira foto uma família extensa em que fazem parte os pais, a avó, filhos e netos. Apresenta a mesma imagem embaixo apenas com a mãe e dois filhos dizendo que as famílias também podem ser assim, identificando então uma família monoparental.

IMAGENS 13 E 14 – MODELOS DE FAMÍLIAS



FONTE: CARVALHAES e BORELLA (2014. 2º ano, p. 52).

A abertura da Unidade 4 traz a imagem do que parece ser uma família extensa, pai, mãe, avó, filhos e netos se mudando e numa imagem simbólica puxando a casa através de uma corda deixando coisas para trás como objetos e até mesmo um cachorro. As atividades relatam ser a mudança de uma família afirmando a colocação acima. Concordamos com Freitas e Oliveira (2016) quando colocam:

Se considerarmos os contextos nas quais as frases e imagens foram estruturadas – datas tópicas e cronológicas, nomes próprios, entre outros –, poderemos identificar boa parte dos sentidos que, possivelmente, o narrador desejou, direta ou indiretamente, produzir nas mentes dos seus leitores (FREITAS, OLIVEIRA, 2016, p. 328).

IMAGEM 15 – FAMÍLIA MUDANDO



FONTE: CARVALHAES e BORELLA (2014. 2º ano, p. 56-57).

Assim como no artigo “Representação de família e material didático”, nessa análise verificamos os mesmos dados quanto a esse assunto:

Apesar da literatura especializada (Osório, 2002; Roudinesco, 2003), e a vida cotidiana indicarem a existência de uma grande diversidade de famílias (extensa, abrangente, recasada, monoparental, famílias advindas de uniões homossexuais e outras), o modelo de família nuclear predomina nesses materiais. Um fato curioso é que os demais modelos de família representados, além de o serem com uma frequência bem menor do que o de família nuclear, foram encontrados, em geral, nos textos que se propunham a abordar diretamente o tema “família”. Quando o assunto tratado no texto não dizia respeito à família (problemas de matemática, por exemplo), mas a família aparecia no texto como pano de fundo, o modelo era quase sempre, o de família nuclear (AMAZONAS, LIMA, SIQUEIRA, ARRUDA, 2007).

Na página 62, a imagem 16 é de uma família dos primeiros grupos humanos, na imagem vemos uma mãe com uma criança e dois homens, acreditamos tratar-se de uma família consanguínea.

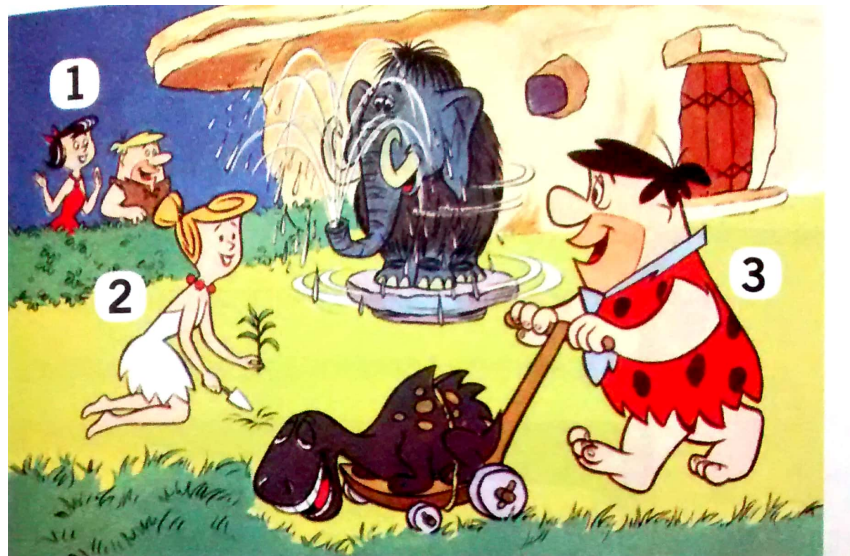
IMAGEM 16 – PRIMEIROS GRUPOS HUMANOS



FONTE: CARVALHAES e BORELLA (2014. 2º ANO, p. 59).

A imagem 17 novamente nos apresenta uma imagem com anacronismo, uma família de uma animação que apresenta dois casais tratando de atividades domésticas com costumes e moradias que não condizem com a época retratada. No Guia do PNLD destaca-se que o livro deve estar livre de anacronismos (BRASIL, PNLD, 2016, p. 221).

IMAGEM 17 – OS FLINTSTONES



FONTE: CARVALHAES e BORELLA (2014. 2º ano, p. 65).

Somente quando se configura, se situa e se caracteriza historicamente o termo ou definição, localizando-o no tempo e no espaço e compreendendo seu sentido naquele contexto, é que se pode dizer que está sendo esclarecido o “conceito de” naquele contexto histórico. Ou seja, o conceito, nesse caso, pode ser utilizado como sinônimo de “definição contextualizada”. Justamente porque os termos mencionados no Quadro 7 – que são os mais comuns, para crianças – estão presentes em todos os tempos e sociedades é que se faz necessário esclarecer bastante bem, e até exaustivamente, as especificidades de cada contexto e os sentidos nele, sob o risco de ser anacrônico – o que será abordado no tópico seguinte. Escravidão, cidadania, democracia, povo, são outros exemplos que também têm uso em diversos contextos (GONÇALVES, 2011, p. 113).

Observamos que essa imagem poderia auxiliar no ensino relacionado ao conteúdo da época citada, ao invés disso o que acontece é tentar trazer adaptações das tarefas para o tempo presente, as crianças não conseguem assimilar a qual época pertencem os fatos relatados, cabe ao professor ser bem esclarecedor quanto às imagens que apresentam anacronismos.

Na página 68 a imagem 18 apresentada é a da mulher indo trabalhar e levando a filha ao trabalho, relacionando a imagem às atividades realizadas pelas mulheres.

IMAGEM 18 – MÃE E FILHA

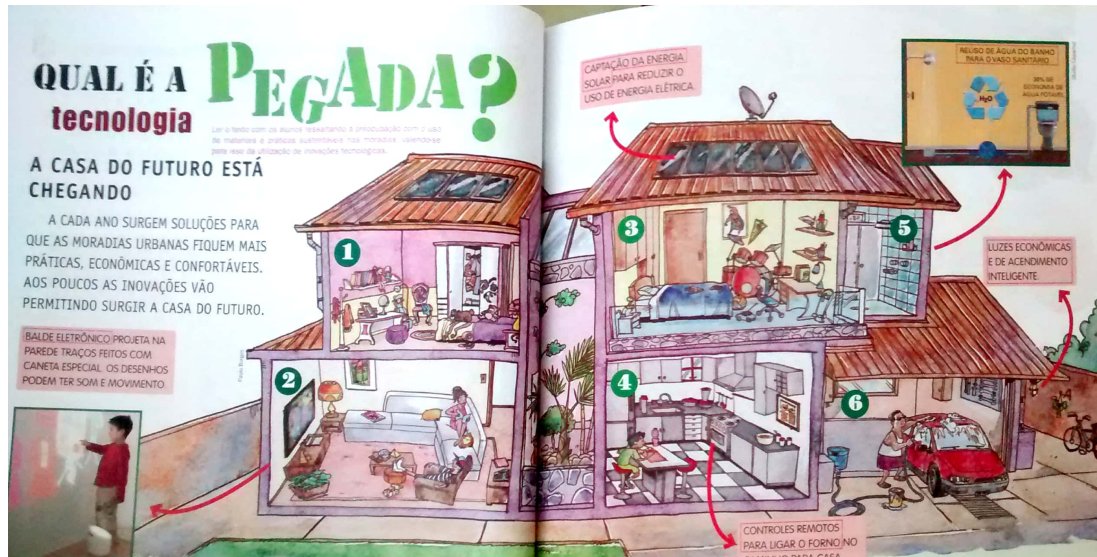


FONTE: CARVALHAES e BORELLA (2014. 2º ano, p. 68).

A imagem 19 das páginas 70 e 71 apresenta uma casa do futuro, com filhos nos cômodos e o pai lavando o carro deixando em aberto se tratar ou não de uma

família monoparental, mas novamente sendo uma oportunidade do professor trabalhar esse assunto com os alunos.

IMAGEM 19 – A CASA DO FUTURO



CARVALHAES e BORELLA (2014. 2º ano, p. 70-71).

Podemos ver na imagem 20 que se trata de uma pintura chamada Um Jantar Brasileiro, de Jean-Baptiste Debret (1827), sendo retratados os hábitos alimentares de uma família da época, composta por marido e mulher e apresenta também uma escrava, um escravo mais jovem, um mais velho e duas crianças escravas nuas, se alimentando do que os senhores os ofereciam.

No geral, o protagonismo é, predominantemente, evidenciado por meio da abordagem das práticas de resistência à escravidão, como os quilombos do período colonial e os movimentos contemporâneos dos grupos remanescentes (BRASIL, PNLD, 2016, p. 21).

IMAGEM 20 – UM JANTAR BRASILEIRO



CARVALHAES e BORELLA (2014. 2º ano, p. 75).

Novamente é mostrada na imagem 21 uma família ambientada no passado mais distante, mas não é situada no tempo e espaço, formada por várias pessoas, ilustrando o modelo de família consanguínea.

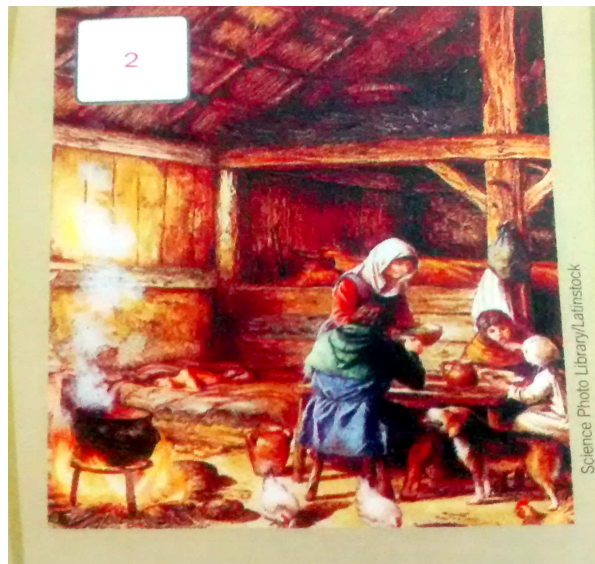
Imagem 21 – Trabalho de caçadores e coletores



FONTE: CARVALHAES e BORELLA (2014. 2º ano, p. 78).

A imagem 22 apresenta uma família aparentemente da Idade Média sem identificação, não é situada no tempo e no espaço e trata de um tema desconhecido das crianças, a mãe servindo o marido e os filhos, em volta da mesa estão os animais domésticos, acreditamos se tratar de uma família tradicional pois não são mostrados outros membros familiares.

IMAGEM 22 – FAMÍLIA NA IDADE MÉDIA



FONTE: CARVALHAES e BORELLA (2014. 2º ano, p. 80).

A Unidade 8 começa com algumas imagens, entre elas a imagem 23, uma família extensa contando com avó, mãe, pai e filhos, trata-se de uma família interracial o que novamente reforça a quebra do preconceito e o respeito.

IMAGEM 23 – FAMÍLIA ALMOÇANDO



FONTE: CARVALHAES e BORELLA (2014. 2º ano, p. 115).

A imagem 24 apresenta vários tipos de família, o capítulo trata dos Direitos das Crianças, a primeira retratada parece ser uma família homoafetiva de duas mulheres e uma criança sendo adotada pois estão com a Certidão de Nascimento em mãos. A segunda é uma família tradicional e interracial. A terceira apresenta um pai alimentando um bebê, como não apresenta a mãe acreditamos que possa ser

IMAGEM 25 – ALMOÇO EM FAMÍLIA

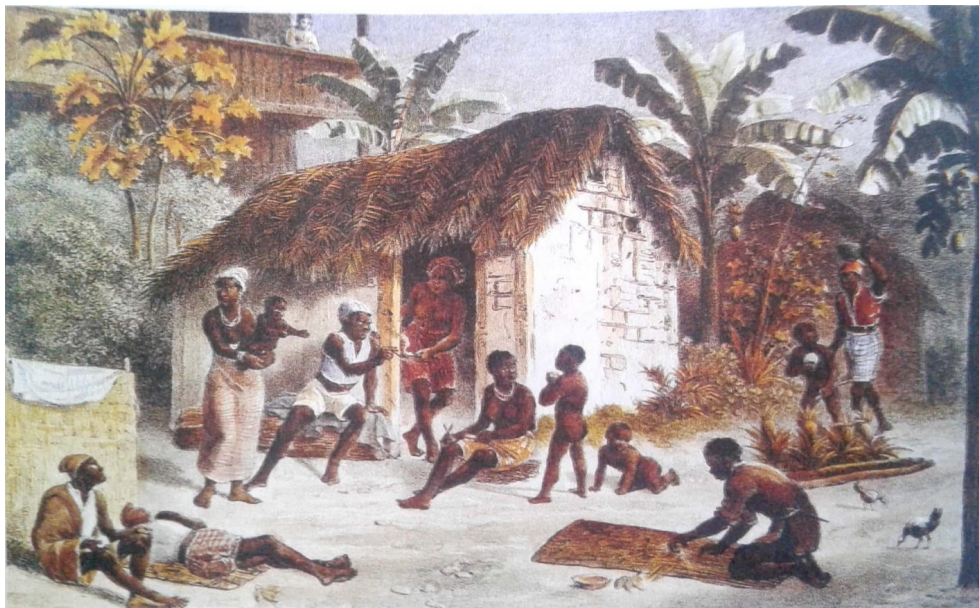


FONTE: CARVALHAES e BORELLA (2014. 2º ano, p. 117).

Traremos agora os dados referentes aos livros do 3º ano.

A imagem 26 é uma pintura de habitação de negros e retrata uma moradia de taipa, para mostrar como eram as casas construídas no Brasil no passado. Na imagem a família aparenta ser tradicional, composta por homens, mulheres, idosos e crianças.

IMAGEM 26 – MORADIA DE TAIPA



FONTE: ALVES, OLIVEIRA e BORELLA (2014. 3º ano, p. 12).

A imagem que melhor retrata uma família tradicional, está situada abaixo, com a descrição “família reunida no Rio de Janeiro, em 1922, para ouvir rádio”, esse

meio de comunicação tem a função de informar, divertir e aproximar as pessoas, e naquela época, mais relevante ainda.

IMAGEM 27 – FAMÍLIA OUVINDO RÁDIO



FONTE: ALVES, OLIVEIRA e BORELLA (2014. 3º ano, p. 78).

Na unidade 6 – O trabalho com o subtítulo “rede de ideias”, a imagem 28, na qual observamos depoimento da senhora Izabel Mendes da Cunha, que nasceu em 8 de março de 1924, sobre sua história de vida, o trabalho de seus pais e a convivência familiar. Interessante essa aproximação de pessoas idosas e seus relatos de como eram feitos seus brinquedos. A memória é uma importante fonte histórica sobre o passado e por meio dela pode-se relacionar temas com o presente.

IMAGEM 28 – DEPOIMENTO DE IZABEL

[...]

Eu me chamo Izabel e nasci na fazenda do Córrego Novo. A cidade mais perto é Santana do Araçuaí, bem no Vale do Rio Jequitinhonha. Meu pai mexe com a roça e minha mãe trabalhava com barro, fazendo pote, panela e prato pra vender.

Eu via a mãe mexendo, puxando assim, montando aquelas vasilhas. Aí, falava: “vou fazer uma bonequinha de barro pra brincar”.

Eu tinha muita vontade de brincar com boneca. E a minha mãe brigava quando eu ia apanhar um bolinho de barro pra fazer um brinquedo.

[...]



FONTE: ALVES, OLIVEIRA e BORELLA (2014. 3º ano, p. 96).

O que podemos concluir sobre as imagens apresentadas é o que vemos apresentando ao longo da análise dos livros, as imagens de famílias tradicionais ficam sempre em destaque em quantidade, a família extensa é a segunda em quantidade de imagens e os outros modelos de família não são apresentados explicitamente, algumas imagens sugerem uma família monoparental e uma homoafetiva, mas não apresenta o modelo com clareza.

3.2. FAMÍLIAS NOS TEXTOS E ATIVIDADES

No capítulo 1, “Parecidos, mas diferentes”, o primeiro texto apresentado traz explicações sobre o nome e sobrenome de cada um e identifica que através disso fica representada a que família pertencem, fica a cargo do professor explicar ou não o nome como um direito fundamental de cada pessoa já que o texto não diz nada a respeito.

Nas atividades desse capítulo é solicitado que a criança traga informações sobre a origem do nome e se tem o mesmo nome de alguém da família, isso pode trazer algum constrangimento às crianças adotadas ou que vivem em situação de risco em casas de acolhimento. A segunda atividade do mesmo capítulo traz como atividade o preenchimento de dados documentais mas apresenta apenas um modelo para preenchimento, pai e mãe o que continua sendo um problema pois crianças em situações diferentes podem ficar envergonhadas ou serem alvo de bullying.

De forma geral, as famílias simplesmente são – em si mesmas – e raramente estão. Dizendo de outro modo, nos exercícios, as famílias são instadas a colaborar com os alunos; são fontes sobre o consumo, mas não são informantes sobre as mudanças e permanências nas suas próprias configurações (FREITAS, OLIVEIRA, 2016, p. 330).

IMAGEM 29 – ATIVIDADE 1 – CAPÍTULO “PARECIDOS MAS DIFERENTES”

A imagem mostra uma página de um livro com uma atividade intitulada "2. COM A AJUDA DE UM ADULTO, RESPONDA:". Abaixo do título, há uma instrução: "Responda pessoal. A atividade deve ser realizada com a ajuda de um adulto da família ou responsável." A atividade é dividida em duas partes: "A) QUEM ESCOLHEU SEU NOME? POR QUÊ?" e "B) VOCÊ TEM O MESMO NOME DE ALGUÉM DE SUA FAMÍLIA? DE QUEM?". Cada parte tem uma linha para a resposta. Abaixo das perguntas, há uma seção intitulada "VOCÊ SABIA?" que contém o texto: "QUE OS ADULTOS DA FAMÍLIA PODEM NOS AJUDAR A CONHECER FATOS E INFORMAÇÕES DA NOSSA HISTÓRIA? OUTRAS PESSOAS DO NOSSO CONVÍVIO, COMO VIZINHOS ANTIGOS, TAMBÉM PODEM ACRESCENTAR INFORMAÇÕES DA NOSSA HISTÓRIA."

FONTE: CARVALHAES e BORELLA (2014. 2º ano, p. 11).

IMAGEM 30 – ATIVIDADE 2 CAPÍTULO “COMPROVANDO QUEM EU SOU”

C) COPIE OS NOMES COMPLETOS DOS PAIS DESSA PESSOA.

Paulo Tanino

Adriana de Paula

12

FONTE: CARVALHAES e BORELLA (2014. 2º ANO, p. 12).

A atividade 3 desse capítulo pede que os alunos analisem seu Registro de Nascimento e preencham uma ficha que pede o nome da mãe, a colocação é diferente mas a situação a mesma pois existem famílias que não tem a presença da mãe, levando as mesmas consequências relatadas acima.

IMAGEM 31 – ATIVIDADE 3 CAPÍTULO “COMPROVANDO QUEM EU SOU”

3. ANALISE SEU REGISTRO DE NASCIMENTO E COMPLETE A FICHA.

NOME COMPLETO

NOME COMPLETO DA MÃE

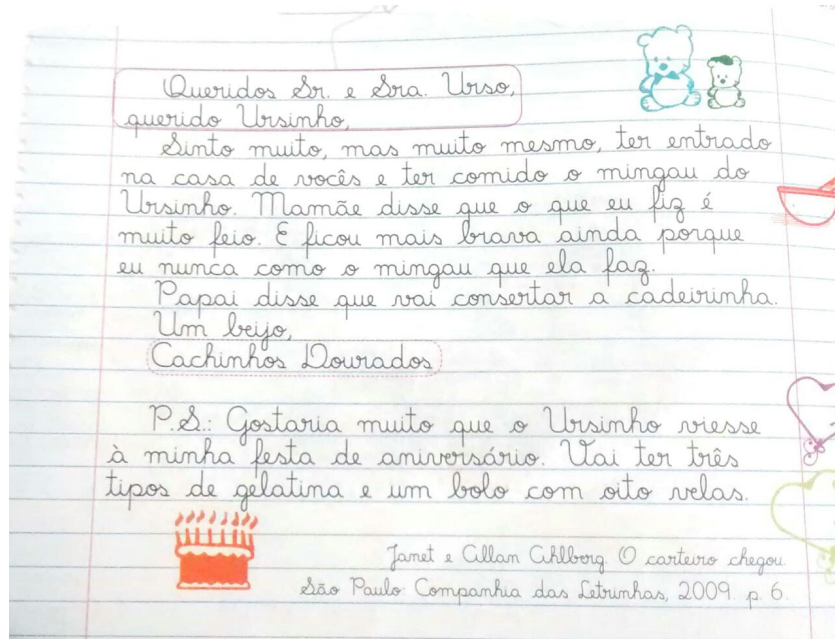
DATA DE NASCIMENTO

CIDADE ONDE NASCEU

FONTE: CARVALHAES e BORELLA (2014. 2º ANO, p. 14).

Na página 26 há uma carta que foi enviada a uma família de ursos, pai, mãe e ursinho, mesmo sendo uma família de animais, ainda que humanizados, o modelo de família nuclear tradicional continua sendo posto.

IMAGEM 32 – TEXTO 1 CAPÍTULO “ESTAR JUNTOS”



FONTE: CARVALHAES e BORELLA (2014. 2º ANO, p. 26).

No capítulo 2, é contada a história de um clube de mães que se reuniram para criar o Projeto Hortaliças (IMAGEM 4), voltado para a complementação da renda familiar. Não é especificado a quais modelos de família pertencem nem no texto nem nas atividades propostas. O capítulo fala sobre “Ideias e Decisões”, sobre igualdade entre homem e mulher no período atual, poderia trazer mais informações sobre esse grupo de mulheres, não deixando claro a quais modelos familiares pertencem, fica mais difícil entender o contexto em que vivem.

Quanto à família, a abordagem favorece a compreensão das alterações pelas quais ela tem passado ao longo do tempo, bem como as diferenças que há na organização familiar em diferentes sociedades e povos (BRASIL, PNLD, 2016, p. 97).

Podemos perceber aqui que o que é colocado pelo Guia não é aplicado com total efetividade, pois vemos alguns casos no decorrer do livro.

A abertura da Unidade 3, “É Bom Ter Família”, começa com uma imagem de uma família extensa composta por pai, mãe, filhos e avó, mas trazendo um anacronismo pois é uma família da pré-história retratada em uma animação (Os Croods), apresentando características inexistentes na época citada. Nas atividades

são pedidas semelhanças entre essa família e a do aluno, o que faz sentido apenas se tratando em número e semelhança de membros familiares, modelo tradicional.

Não é realizada a problematização sobre o anacronismo encontrado na imagem, como já citado anteriormente é uma oportunidade de trazer dados sobre o período especificado na imagem e também de explicar que a imagem traz o anacronismo explicando do que se trata.

No capítulo 1 da Unidade 3, “Você não vive só”, são colocados alguns tipos de família mas a imagem que acompanha o texto é a de uma família tradicional. No 1º exercício duas frases são apresentadas para verdadeiro x falso, que seria uma explicação sobre os modelos de família existentes mas não contemplam várias possibilidades. São elas:

1. Marque com um X a frase verdadeira.

() Todas as famílias são representadas apenas por pai, mãe e filhos.

() As famílias são diferentes, pois podem ser formadas por pai e filhos ou pai, mãe, tios, filhos e avós (CARVALHAES, BORELLA, 2014, p. 44).

No livro do professor é incluída essa instrução abaixo da atividade:

Aproveitar a oportunidade de explorar com os alunos quem são as pessoas que compõem a sua família. É importante que compreendam que os integrantes de uma família podem ou não ter relações consanguíneas (CARVALHAES, BORELLA, 2014, p. 44).

A citação abaixo nos apresenta uma interpretação do que as representações, inclusive das famílias, podem fazer na construção da criança como ser social.

[...] as representações não apenas interpretam/descrevem as práticas sociais; elas as produzem. Por meio delas os significados são produzidos e damos sentido à nossa experiência e ao que somos. É possível, inclusive, pensar que esses sistemas simbólicos vão possibilitar não apenas aquilo que somos, mas o que podemos vir a ser (AMAZONAS, LIMA, SIQUEIRA, ARRUDA, 2007, s.p.).

Podemos entender através da colocação da atividade que existem apenas esses dois modelos de família, fica confuso para as crianças sem a transcrição no livro do aluno, lembrando que deixa a critério do professor explicar os modelos mas não garantindo que o mesmo o fará.

No mesmo capítulo, a atividade 2 apresenta uma árvore genealógica já com os espaços de uma família nuclear tradicional dispostos na imagem, para o aluno

preencher há a atividade complementar com uma árvore genealógica com apenas os galhos, com dois espaços pré-determinados mas que não são preenchidos, deixando assim espaços para famílias de modelos diferentes, mas deixando de lado o modelo de família monoparental, não evidencia nenhum tipo de família específica, mas deixa lugares pré-definidos para um pai e uma mãe, duas mães, dois pais, dois avós, mas não para apenas um desses parentes citados, limita o preenchimento de alguns modelos familiares.

IMAGEM 33 – ATIVIDADE 4 CAPÍTULO “VOCÊ NÃO VIVE SÓ”



FONTE: CARVALHAES e BORELLA (2014. 2º ANO, p. 14).

No capítulo “Vida em Família”, aparece um quadrinho do Cebolinha (IMAGEM 8) com a mãe, ele brincando e a mãe realizando atividades domésticas, o capítulo trata da colaboração da família nas atividades domésticas da casa, a mãe do Cebolinha o atrai para que ele o ajude e ele fica sem saída. Já na página seguinte é apresentada a imagem de uma filha ajudando o pai nas tarefas, se tratando da única imagem de pai e filha no livro.

Segundo Freitas e Oliveira:

Se os indivíduos pessoais têm aparência duradoura, isto é, são sujeitos de sua história – se são homens e mulheres, famílias, fabricantes de homens e

mulheres e de outras famílias –, eles também devem ter feições duradouras e facilmente identificáveis. Nesse sentido, servem muito bem as características da família nuclear, inventadas há mais de 200 anos: pai, mãe, proteção do pai, sensibilidade da mãe, lar e nação (FREITAS, OLIVEIRA, 2016, p. 336).

O capítulo “Família Sempre” começa com um texto e três imagens da mesma família, “o jeito de viver e de se organizar das famílias nem sempre foi o mesmo. Conheça a família Carneiro Baião”. (CARVALHAES, BORELLA, 2014, p. 48).

Nas atividades sobre o capítulo são comparadas as semelhanças e diferenças entre as Famílias Carneiro Baião e a da Comunidade Yanomani, mostrando dois modelos diferentes.

IMAGEM 34 – ATIVIDADE 5 CAPÍTULO “FAMÍLIA SEMPRE”

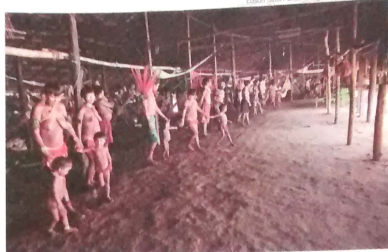
3. NA COMUNIDADE YANOMAMI, VÁRIAS PESSOAS VIVEM EM UMA MESMA MORADIA. NESSA MORADIA COLETIVA HÁ UM LUGAR DETERMINADO PARA CADA FAMÍLIA. Explicar para os alunos que a expressão “vida social” se refere à reunião entre as pessoas da comunidade, brincar, ir à escola, reunir-se para fazer trabalhos etc. alguns exemplos.

A) O QUE VOCÊ ACHOU MAIS INTERESSANTE NESSE TIPO DE MORADIA? Resposta pessoal.

B) CITE ALGUMAS SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS ENTRE SUA FORMAÇÃO FAMILIAR E A DOS YANOMAMI. Resposta pessoal.

4. SE VOCÊ ESTIVESSE PESQUISANDO A HISTÓRIA DA SUA FAMÍLIA, QUEM ESCOLHERIA PARA ENTREVISTAR? POR QUÊ?

Resposta pessoal. Espera-se que o aluno perceba que tem de escolher uma pessoa de mais idade que tenha as informações do passado da família.



TODAS AS PESSOAS DA COMUNIDADE INDÍGENA SÃO RESPONSÁVEIS PELA MANUTENÇÃO DA MORADIA COLETIVA E PELA VIDA SOCIAL DA ALDEIA. AMAZONAS, 2012.

49

FONTE: CARVALHAES e BORELLA (2014. 2º ANO, p. 14).

A próxima atividade volta à questão da árvore genealógica apresentando o grupo que faz parte dela: “Fazem parte da família: pais, irmãos, avós, tios, primos e outras pessoas. A árvore genealógica é uma forma de representar uma família.” (CARVALHAES, BORELLA, 2014, p. 51).

IMAGEM 35 – ATIVIDADE 6 CAPÍTULO “FAMÍLIA SEMPRE”

ATIVIDADES Podrá até agora que tragam para a sala uma fotografia de família em que estejam para realizar a atividade 6.

1. COMPLETE O TEXTO COM AS PALAVRAS ADEQUADAS.

ÁRVORE GENEALÓGICA FAMÍLIA

FAZEM PARTE DA família : PAIS, IRMÃOS, AVÓS, TIOS, PRIMOS E OUTRAS PESSOAS. A árvore genealógica É UMA FORMA DE SE REPRESENTAR UMA FAMÍLIA.

2. ASSINALE AS FRASES VERDADEIRAS.

☒ CADA FAMÍLIA TEM SUA HISTÓRIA E UMA FORMA DE SE ORGANIZAR E VIVER.

☐ EM UMA FAMÍLIA AS PESSOAS TÊM DE SER TODAS IGUAIS.

☒ AS PESSOAS MAIS VELHAS PODEM AJUDAR A CONHECER A HISTÓRIA DA FAMÍLIA.



TRES GERAÇÕES: PAI, FILHA E AVÓS, 2012.

3. COMPLETE O QUADRO COM AS INFORMAÇÕES DAS PESSOAS DA SUA FAMÍLIA.

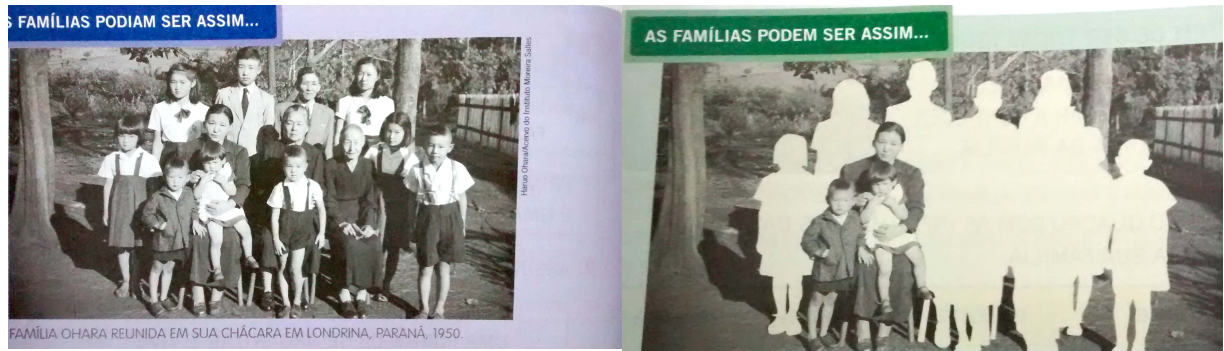
NOME	PARENTESCO	TAREFA QUE REALIZA EM CASA
<i>Resposta pessoal.</i>		

FONTE: CARVALHAES e BORELLA (2014. 2º ANO, p. 51).

A segunda atividade traz a imagem de uma família extensa, pai, filha e avós dizendo se tratar de três gerações, não sabemos se trata de uma família monoparental ou não mas abre a possibilidade de tratar o assunto pelo professor. Há também a proposta do preenchimento de um quadro com as pessoas da família, mas não deixa especificado quais são os membros, liberando o preenchimento de diversos modelos de família existente na sala.

Ainda no mesmo capítulo, são apresentadas duas fotos iguais, a primeira de uma família extensa com pais, avós, filhos e netos dizendo que as famílias podem ser assim e na outra imagem a mesma família somente com mãe e dois filhos, dizendo que as famílias também podem ser assim. A atividade está relacionada a quantidade de filhos que as famílias tinham antigamente e atualmente.

IMAGEM 36 – TEXTO 2 CAPÍTULO “FAMÍLIA SEMPRE”



FONTE: CARVALHAES e BORELLA (2014. 2º ANO, p. 52).

IMAGEM 37 – ATIVIDADE 7 CAPÍTULO “FAMÍLIA SEMPRE”

5. ESCOLHA UMA FOTOGRAFIA DE SUA FAMÍLIA EM QUE VOCÊ APAREÇA.

A) QUANTAS PESSOAS APARECEM NELA?

Resposta pessoal.

B) QUAL RELAÇÃO FAMILIAR ELAS TÊM COM VOCÊ?

Resposta pessoal.

C) DAQUI A 50 ANOS, QUE PISTAS PODERÃO SER USADAS PARA SABER SE SUA FOTOGRAFIA É DO PASSADO OU ATUAL?

Tipo de fotografia e elementos que ela representa, como roupas, objetos, construções que apareçam na paisagem, número de pessoas na família etc.

FONTE: CARVALHAES e BORELLA (2014. 2º ANO, p. 53).

A Rede de Ideias desse capítulo apresenta a rotina de uma família indígena da tribo Araweté e através do texto e atividades podemos perceber que as famílias vivem divididas em famílias tradicionais de pai, mãe e filhos na sua casa mas dentro da aldeia, há uma imagem da mãe e os filhos entre oito e onze horas da noite relatando que nesse espaço de tempo eles conversam, dançam, cantam, comem e bebem caium, uma bebida feita de milho ou de mandioca.

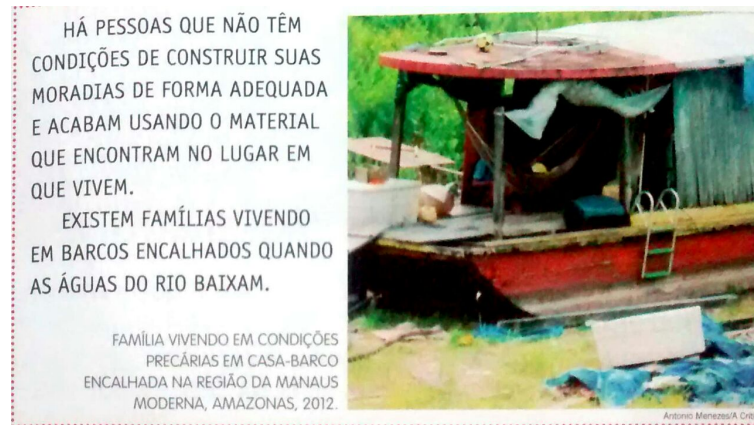
IMAGEM 38 – TEXTO 3 CAPÍTULO “FAMÍLIA SEMPRE”



FONTE: CARVALHAES e BORELLA (2014. 2º ANO, p. 55).

Há um texto no capítulo 1, “Quem mora aqui?”, da Unidade 4 falando sobre famílias que vivem em situações precárias que vivem em barcos que encalham quando as águas do rio baixam, há uma foto que não aparece a família então não sabemos de qual modelo familiar estão falando.

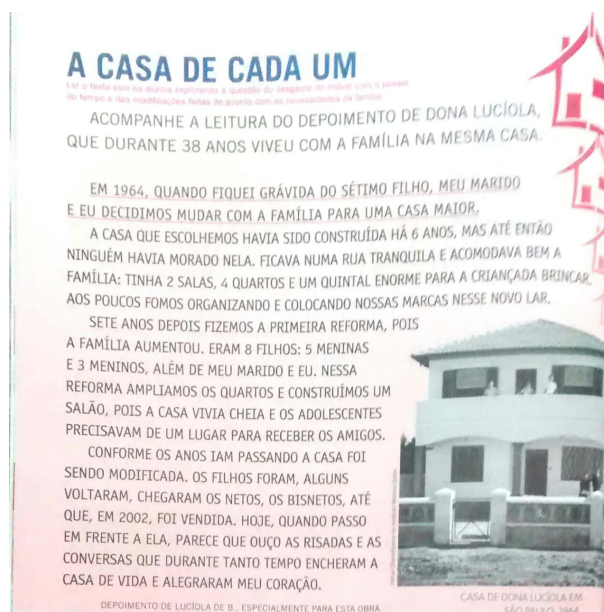
IMAGEM 39 – TEXTO 4 CAPÍTULO “QUEM MORA AQUI?”



FONTE: CARVALHAES e BORELLA (2014. 2º ANO, p. 59).

A “Casa de Cada Um”, subitem do capítulo 1, apresenta um depoimento de Dona Lucíola, mãe de 7 filhos que residia em sua casa com seu marido e os filhos, novamente fica colocado o modelo de família nuclear tradicional.

IMAGEM 40 – TEXTO 5 CAPÍTULO “QUEM MORA AQUI?”



FONTE: CARVALHAES e BORELLA (2014, 2º ANO, p. 60).

O Capítulo 2, “Casas e suas histórias”, começa com a imagem de um grupo de pessoas na Pré-história dando a entender se tratar de uma família consanguínea, a que condiz com a época mas não é falado nada sobre o modelo familiar.

A atividade 2 desse mesmo capítulo traz uma imagem de uma família de uma animação, Os Flintstones, que apresenta anacronismo pois mostra a família fazendo tarefas que não condizem com os costumes da época. A atividade pede também uma análise da moradia dos Flintstones, o que é totalmente fora do contexto histórico da Pré-história.

Segundo o Guia do PNLD:

O esforço de evidenciar o uso de fontes históricas na construção do conhecimento histórico é um elemento que distingue a coleção, sobretudo, a partir das imagens relacionadas aos conteúdos desenvolvidos. Os saberes prévios dos alunos são valorizados, em especial, na abertura das unidades. A forma como se articulam esses saberes prévios ao conteúdo da coleção favorece o desenvolvimento do pensar historicamente porque relaciona dimensões do presente e do passado no desenvolvimento de noções fundamentais por meio da valorização dos sujeitos envolvidos no cotidiano da vida social (BRASIL, 2016, p.96).

Para a História, pode-se relacionar passado e presente, mas é preciso esclarecer como eram em suas especificidades.

IMAGEM 41 – ATIVIDADE 7 CAPÍTULO “CASAS E SUAS HISTÓRIAS”

2. OBSERVE A IMAGEM E ESCREVA O QUE CADA PERSONAGEM ESTÁ FAZENDO.



1. BETTY E BARNEY RUBBLE
Conversando.

2. WILMA FLINTSTONE
Plantando.

3. FRED FLINTSTONE
Cortando a grama.

CENA DO DESENHO ANIMADO OS FLINTSTONES, CRIADO POR WILLIAM HANNA E JOSEPH BARBERA, 1960-1966.

A) QUE MATERIAIS FORAM USADOS NA CONSTRUÇÃO DESSA CASA?

Pedra nas paredes e telhados e madeira na porta.

B) O QUE VOCÊ PODE CONCLUIR SOBRE ESSA FAMÍLIA A PARTIR DE SUA MORADIA E DA ATIVIDADE DESENVOLVIDA?

É uma família que já aprendeu a cultivar, deixou de se desiocar de um lugar para o outro e já constrói moradias mais seguras e sólidas.

65

FONTE: CARVALHAES e BORELLA (2014, 2º ANO, p. 65).

Na Rede de Ideias do mesmo capítulo, a atividade 2 fala sobre o trabalho das mulheres e apresenta a imagem de uma mulher indo trabalhar e levando sua filha à escola antes do trabalho, é pedido ao aluno que relate como as mulheres contribuem na sua família, sem levar em conta que muitas famílias são mantidas apenas por uma mulher ou por um homem, avós e tios. No livro do professor é sugerido que a resposta deve ser pessoal mas como exemplo colocam:

[...] os alunos podem citar participações importantes da mulher, como pintar a casa, reformar um móvel, ajudar na construção, organizar as tarefas da casa etc.; trabalhar fora também pode ser citado, pois é uma forma de contribuir financeiramente. (CARVALHAES, BORELLA, 2014, p. 68).

IMAGEM 42 – ATIVIDADE 8 “CASAS E SUAS HISTÓRIAS”

B) NA SUA FAMÍLIA, COMO AS MULHERES CONTRIBUEM NA MORADIA OU EM OUTROS ESPAÇOS DE CONVÍVIO?

Resposta pessoal. Os alunos podem citar participações importantes da mulher, como pintar a casa, reformar um móvel, ajudar na construção, organizar as tarefas da casa etc.; trabalhar fora também pode ser citado, pois é uma forma de contribuir financeiramente.

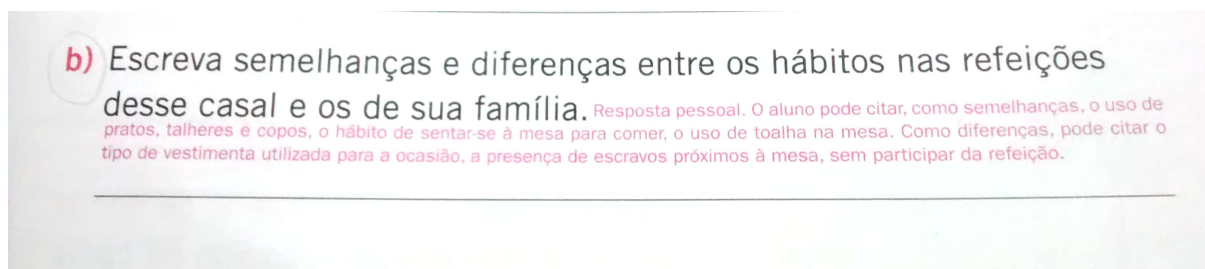
68

FONTE: CARVALHAES e BORELLA (2014, 2º ANO, p. 68).

No Capítulo 1, “De dar água na boca”, da Unidade 5, “Que fome!”, é apresentada uma imagem de uma família de senhores brancos e seus escravos, na atividade 3 é pedido que a criança escreva semelhanças e hábitos entre as refeições dessa família e da sua, é uma imagem descontextualizada historicamente, no mínimo é uma atividade que causa desconforto nas crianças, como comparar uma família escravocrata com uma família nos dias de hoje, entendemos que caracteriza-se reforçando somente a questão da escravidão africana, mesmo que sem intenção para tanto.

Contudo, persistem abordagens que reforçam a relação dos povos africanos e afrodescendentes com o passado escravista e que conferem pouca ênfase à presença desses sujeitos em variados momentos da história brasileira, em especial no tratamento de suas experiências na contemporaneidade (BRASIL, PNLD, 2016, p. 21).

IMAGEM 43 – ATIVIDADE 8 CAPÍTULO “DE DAR ÁGUA NA BOCA”



FONTE: CARVALHAES e BORELLA (2014, 2º ANO, p. 75).

Mesmo a imagem tratando-se de uma pintura, no contexto em que é apresentada pode levar ao preconceito quando devemos ensinar às crianças sobre o enfrentamento desses fatos.

Abordaremos agora sobre os dados sobre textos e atividades no livro do 3º ano.

Segundo o PNLD no ensino de História, há pareceres específicos das coleções, conforme a citação abaixo:

Para o 3º ano, os temas selecionados foram: o tempo e a História, documentos, fontes, passado, novos e antigos colegas, bairro, cidades, trabalho, governo do município, família, rua, escola, brasileiros (indígenas e africanos), história local, o cotidiano, comunidades indígenas, festas, direitos, moradias, cotidiano nas cidades, crianças indígenas, quilombolas, imigrantes, crianças da cidade e do campo, ser cidadão, alimentação, música, eletricidade, transportes e comunicação (BRASIL, 2016, p.16).

Na primeira unidade – “O lugar onde moro”, já trouxemos a análise de diferentes contextos históricos. O primeiro capítulo “Moradias”, começa com uma discussão sobre as moradias do presente e do passado.

Na segunda unidade – Vivendo nas cidades, começa com um texto seguido de atividade de marcar um x na imagem que mostra uma opção de lazer das cidades.

IMAGEM 44 – ATIVIDADE 9 CAPÍTULO “VIVENDO NAS CIDADES”



FONTE: ALVES, OLIVEIRA e BORELLA (2014. 3º ano, p. 24).

Mesmo o texto propondo trazer opções de lazer nas cidades, ele apresenta a imagem de uma família na praia, não são todas as cidades que possuem praia, isso poderia ter sido melhor trabalhado, apresentando opções de cidades sem praia, que formam a grande maioria.

O texto inicia com uma comparação do cotidiano nas cidades, como é a vida na cidade e quais atividades são realizadas nelas. Cada cidade tem características geográficas diferentes, na imagem acreditamos que se trata de uma família tradicional, mãe, pai e filho.

Seguindo a mesma unidade encontramos outra atividade de análise de uma obra a tradicional festa de São João. Observamos na imagem os diferentes tipos de famílias, compostas por homens, mulheres, crianças e idosos.

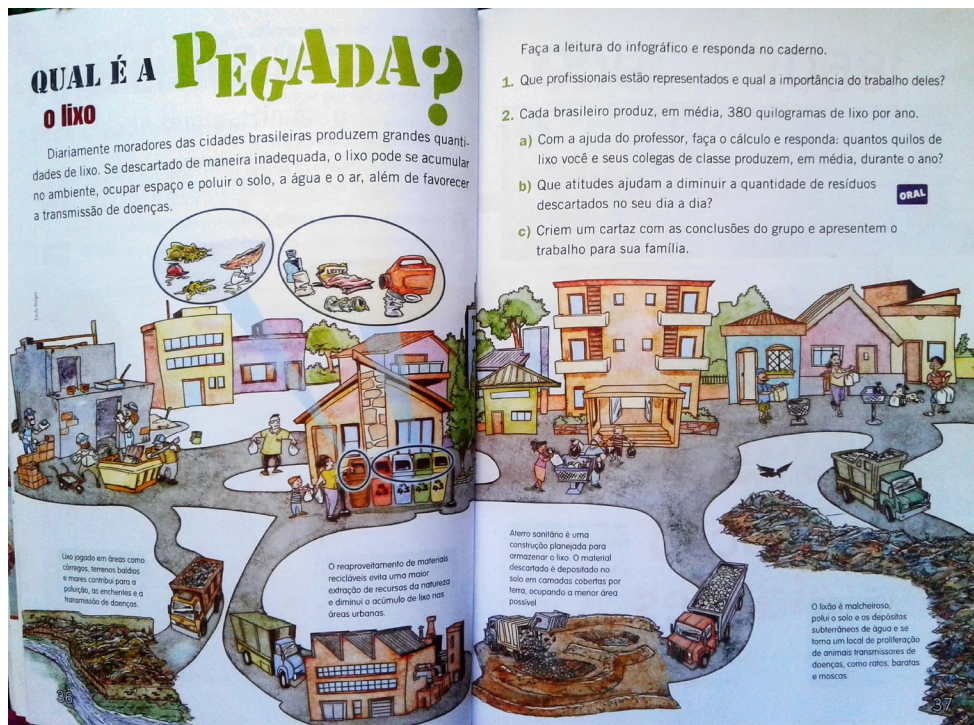
IMAGEM 45 – ATIVIDADE 10 NOITE DE SÃO JOÃO CAPÍTULO “O TRABALHO NA CIDADE”



FONTE: POTIGUAR (2009)

Continuando na mesma unidade, conforme mencionamos a organização do livro traz uma temática com o nome “Qual é a pegada”, com o intuito de reflexão de atitudes que podem ajudar a preservar o lugar em que vivemos e construir um futuro melhor. Uma das questões da atividade é para fazer um cálculo, e descobrir quantos quilos de lixo são produzidos em média durante o ano, e criar um cartaz com as conclusões desse trabalho para apresentar à família.

IMAGEM 46 – TEXTO 6 CAPÍTULO “O TRABALHO NA CIDADE”



FONTE: ALVES, OLIVEIRA e BORELLA (2014. 3º ano, p. 37).

Observamos nessa imagem famílias separando seus lixos, e o transporte desses dejetos, atitudes assim que contribuem para a formação cidadã de cada aluno. Segundo Guia do PNLD, esse tipo de atividade auxilia os alunos a desenvolverem uma postura crítica no contexto social que estão inseridos:

O tratamento da diversidade também está presente nas coleções quando o assunto é a constituição étnica, etária e social da população brasileira. Nesse sentido, são frequentemente referidos os direitos das crianças, dos adolescentes e dos idosos, demonstrando-se preocupação com a função social da História diante da formação cidadã. Ainda, são propostos textos e atividades que colaboram no desenvolvimento de uma postura crítica dos alunos ante o contexto social no qual estão inseridos (BRASIL, 2016, p.22).

A unidade 5 – O universo da comunicação, começa com uma cena do filme Up – Altas Aventuras, de Pete Docter e Bob Peterson (2009), que retrata um casal que se conhece ainda criança e depois se casa. Na atividade a proposta é para observar e dar a sua opinião se os meios de comunicação aproximam as pessoas.

IMAGEM 47 – TEXTO 7 – ALTAS AVENTURAS CAPÍTULO “O UNIVERSO DA COMUNICAÇÃO”



FONTE: ALVES, OLIVEIRA e BORELLA (2014. 3º ano, p. 72).

Os autores trazem elementos que aproximam os contextos que estão inseridos os alunos, aos conteúdos propostos pelos livros:

Na proposta pedagógica da coleção, contempla-se o tratamento da criança como sujeito, devendo ser consideradas suas características particulares, com o processo de aprendizagem conduzido a partir de situações próximas no tempo e no espaço do universo dos alunos[...] (BRASIL, 2016,p.96).

O trabalho com imagens permite o desenvolvimento de leitura e o aperfeiçoamento da interpretação visual. A linguagem é clara e as ilustrações, familiares ao mundo da criança. Destacam-se os aspectos lúdicos de algumas atividades, que favorecem o estabelecimento do diálogo com a faixa etária e o mundo do aluno (BRASIL, 2016, p.97).

No material complementar da unidade 3 – A formação das cidades, encontramos uma linha do tempo das transformações das cidades, seguido de textos explicativos do desenvolvimento dessas cidades. Há uma atividade que usa o material complementar, que serve para auxiliar nas atividades a serem exploradas pelo professor.

Seguindo a proposta no PNLD, sobre os materiais complementares:

A proposta pedagógica da coleção oportuniza a aquisição de habilidades cognitivas importantes para a aprendizagem em História, o que deriva articulação entre textos, imagens e atividades, com emprego de variedade de gêneros textuais, além da indicação de consulta a materiais complementares (BRASIL, 2016, p.94).

IMAGEM 48 – TEXTO 8 CENÁRIO OS SALTIMBANCOS CAPÍTULO “A FORMAÇÃO DAS CIDADES”



FONTE: ALVES, OLIVEIRA e BORELLA (2014. 3º ano, p. 139).

Essa imagem, que foi feita por um grupo a partir de imagens de Tarsila do Amaral, serviu como cenário para o musical *Os Saltimbancos*. A artista brasileira Tarsila do Amaral pintou temas urbanos e rurais nos quais se destacam as figuras geométricas. A atividade proposta é de observação do quadro, buscando-se identificar elementos que estão presentes na cidade, observamos uma família que aparenta ser extensa, representada por uma mulher e duas crianças.

Na unidade 7 – Cotidiano indígena, onde se poderia ser explorado o tema família, somente retratou conteúdos relacionados com a história dos indígenas no Brasil, o trabalho, os direitos e cotidiano na aldeia, jogos e brincadeiras indígenas.

Na última unidade do livro, unidade 8 – Trabalho e diversão, no contexto “Gente que faz”, com textos e imagens que demonstram o trabalho do historiador. Analisamos uma memória da artista Tatiana Belinky que viveu mais de 90 anos e retrata sua vida quando sua família deixou a União Soviética fugindo da guerra e estabelecendo no Brasil. Há algumas questões para responder e no final do livro no material complementar tem que realizar uma pesquisa sobre a vida da artista e fazer uma linha do tempo com sua história.

A coleção promove uma abordagem teórico-metodológica de viés sociocultural no campo do componente curricular História, evitando reducionismos à esfera econômica, por meio da valorização da vivência das pessoas no cotidiano da cidade, do trabalho, da cultura, da rotina escolar, do brincar, dos direitos das crianças e dos indígenas, entre outros. Favorece a compreensão do trabalho do historiador, sobretudo em uma seção específica, intitulada *Gente que faz*, que está presente em diversas

unidades nos volumes, na qual os alunos conhecem aspectos próximos do fazer histórico, o que contribui para incentivar o interesse dos alunos pela investigação, além de estimular a autonomia e a perspectiva crítica e criativa (BRASIL, 2016, p.93-94).

Concordamos com o parecer nessa afirmação, pois foram analisados no livro os depoimentos de vida das pessoas, uma ponte entre o passado e presente, que podemos relacionar a abordagem do ensino de história e o nosso tema de pesquisa: a família.

IMAGEM 49 – TEXTO 9 CAPÍTULO “TRABALHO E DIVERSÃO”



FONTE: ALVES, OLIVEIRA e BORELLA (2014. 3º ano, p. 118).

Concluimos que o livro do 3º ano está bem estruturado em seus textos e atividades, encontramos algumas imagens que retratam o contexto familiar, seja em textos, depoimentos, memórias, material complementar, atividades relacionadas com a história da vida das pessoas. U crítica que fazemos ao livro, é que na Unidade 7 – Cotidiano Indígena que poderia ser trabalho e explorado o tema da família, deixou a desejar, somente tratando da história dos indígenas, o trabalho nas aldeias, jogos e brincadeiras. Talvez poderia ter colocado nesta unidade uma comparação entre a família tradicional e a indígena, com uma atividade de pesquisa sobre as famílias em seus diferentes contextos.

Outra, seria que a dimensão histórica – diferentes famílias em tempos e espaços distintos – praticamente não é contemplado, sendo que predominam referências ao presente, nesta Coleção de História.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fim deste trabalho pudemos concluir que algumas mudanças em relação ao tema família começam a aparecer nos livros didáticos analisados, outras duas análises que usamos para a pesquisa chegam à mesma conclusão, mas ainda estamos longe de ter uma educação em que os diversos tipos de famílias sejam abordados explicitamente e sem preconceitos ou estereótipos. Esperamos que nossos questionamentos sobre o tema possam despertar em outras pessoas o mesmo interesse que tivemos em investigar a abordagem do tema em livros didáticos.

Tivemos muita dificuldade em encontrar material específico sobre o tema família para o ensino de História nos livros didáticos do ensino fundamental, encontramos alguns artigos mas nos documentos oficiais como no Guia PNLD, nas Diretrizes Curriculares Nacionais e LDB com poucas colocações relacionadas ao tema. Esses documentos subsidiam o conteúdo contido nos materiais didáticos mas ainda trazem poucas instruções com relação ao tema família. A pesquisa por artigos que abordem o tema família, também foi difícil para encontrar artigos atuais, percebemos que os artigos que trazem esse tema são mais antigos.

Conseguimos entender melhor como a família foi instituída e suas modificações ao longo do tempo, os escritos que encontramos sobre o tema, principalmente se tratando dos documentos oficiais, continuam apresentando uma família nuclear tradicional como modelo “base”, sendo esse o tipo mais comum encontrado também nos livros aqui analisados. Vimos que outros modelos de família como a família extensa e a família mononuclear foram apresentadas, sem muita profundidade, nos livros, mas são os únicos apresentados aqui.

Observamos que de uma maneira geral as famílias encontradas na coleção são retratadas como tradicionais, pai, mãe e filhos, ocasionalmente famílias extensas com a inclusão de avós nas tradicionais e apenas uma imagem que não fala se tratar de uma família homoafetiva mas que deduzimos pelo seu conteúdo gráfico.

Em algumas unidades do livro do professor fica especificado ao educador como tratar de assuntos com os alunos sobre os diversos tipos de família mas não é escrito no livro do aluno, ficando assim dependente do professor decidir fazer uso desse comentário ou não.

Uma crítica que observamos nas imagens dos livros analisados, é que na maioria das vezes são mais desenhos ilustrativos do que o uso de fotografias. Quanto aos textos e atividades geralmente não são especificados os tipos de família, mas por meio das atividades vimos que os modelos apresentados sempre é o mesmo, o de famílias tradicionais.

Os outros modelos de família, os mais diversos possíveis, ficam totalmente esquecidos e não são apresentados aos alunos. Muito conteúdo trabalhado oferece aos professores a opção de abordar o assunto ou não, deixando uma brecha para exposição de pontos de vistas sobre o tema, já que cada um possui um entendimento sobre tal, cada professor pode levar os alunos ao entendimento dos novos modelos familiares ou apresentá-los já estereotipados.

A análise quanto aos conteúdos encontrados foi feita embasada nos pareceres do Guia PNLD 2016 e muitas coisas nos chamaram atenção quanto à apresentação do tema aos alunos. Encontramos situações que achamos se tratar de preconceito; situações que colocam os alunos em situações vexatórias e que podem levar à prática de bullying; o contexto familiar da criança não é levado em consideração quanto à elaboração das atividades, muitas delas já possuem modelos prontos e se a criança não se encaixar no proposto, ficará sem entender ou sem saber como proceder para realizar as atividades.

As leituras auxiliares que fizemos nos ajudaram em muito a entender a necessidade de mudanças imediatas para que todos façam parte no contexto escolar, não apenas inseridos nele, já que a inserção não garante a participação. As mudanças na estrutura das famílias devem ser tratadas com respeito e serem apresentadas aos alunos não apenas na Base Nacional Comum (BNC) que se encontra no currículo, mas também nas Diretrizes e Bases da Educação Nacional (DBE) que se encontram no mérito do assunto ou não.

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1996)

Deixa claro que assim a escola pode fazer esse papel de trazer conhecimentos sobre assuntos atuais que fazem muita diferença na formação da criança como parte integrante da sociedade.

Por meio do ensino de História as crianças podem começar a entender seu lugar na história como um todo e sentir a importância que possuem no espaço ao

qual pertencem começando por aí a construção de sua identidade, conhecendo os princípios da igualdade, do respeito, da civilidade.

No artigo 12, no inciso VI da LDB fica instituído que o estabelecimento de ensino deve: “articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola” (BRASIL, 1996), vimos com essa pesquisa que essa determinação aparece nos livros didáticos através das proposições das atividades em conjunto com a família mas precisamos que isso aconteça de forma mais efetiva, com a participação direta da família na escola para que as mudanças e os contextos familiares sejam articulados com as propostas pedagógicas.

A partir do momento que a criança conhecer novos contextos familiares ela pode aprender também a respeitá-los, aprender a conviver com as diferenças sem que essas causem qualquer desconforto ou preconceito. Isso nos leva a uma sociedade cada vez mais acolhedora. As diferenças não podem ser vistas como empecilhos ou como objeto não discutido, devem ser trabalhadas desde a criança pequena quando os preconceitos ainda não estão estabelecidos como parte da personalidade.

O artigo 32 da LDB, no inciso IV traz uma determinação quanto ao objetivo de formação do cidadão no ensino fundamental: “o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social” (BRASIL, 1996) afirmando assim o que tem sido falado até aqui sobre a família e que esses aprendizados devem acontecer também no estabelecimento escolar.

Particularmente quanto ao ensino de História, podemos afirmar uma fragilidade da Coleção, pois:

—Nos livros de 2º e 3º anos, o presente predomina, não sendo problematizados os contextos e as famílias do passado, em suas especificidades; e

—Nos livros de 4º e 5º anos, quando é inserido conteúdo mais tradicional de História, a ênfase passa a ser política e econômica, e a família não é contemplada nestes diferentes tempos e espaços.

Tendo em vista os resultados obtidos neste trabalho, faremos algumas sugestões para futuras pesquisas.

Em relação a apresentação das mulheres nos livros didáticos, pudemos ver que aconteceram inserções significantes sobre o seu papel na sociedade.

Poderia ser realizada uma pesquisa com exemplares atuais e anteriores da mesma coleção para verificar se o conteúdo foi adequado às mudanças ao longo do tempo.

Também sugerimos uma pesquisa sobre as mudanças propostas em documentos oficiais em comparação com o Guia PNLD mais recente para saber se os documentos apresentam colocações semelhantes.

Pode-se comparar duas ou mais coleções diferentes para avaliar onde os conteúdos propostos pelo Guia PNLD são melhor seguidos e quais os conteúdos que deveriam passar por uma revisão.

Vale também uma pesquisa sobre as literaturas que abordam o assunto, documentos não-oficiais, já que tivemos grande dificuldade em encontrar escritos sobre o tema, acreditamos ser de suma importância e que os escritos que abordam o tema poderiam ser mais facilmente encontrados se fossem disponibilizados com palavras-chave mais claras ou em maior número.

Com esse estudo vemos que novas visões devem ser trabalhadas no cotidiano escolar, trazendo para dentro de sala de aula o contexto em que os alunos realmente vivem e tornar o aprendizado mais adaptado possível a essa realidade, quebrando paradigmas e criando novas práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS

ARIÉS, P. **História Social da Criança e da Família**. Traduzido por Dora Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1978.

AMAZONAS, M. C. L. A.; LIMA, A. O.; SIQUEIRA, D. F. C. C.; ARRUDA, G. F. Representação de família e material didático. **Interamerican Journal of Psychology**. v.42 n.2 Porto Alegre ago. 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-96902008000200006>. Acesso em 27 nov 2017.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

_____. **Lei n. 8.069**, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. *Lex: Estatuto da Criança e do Adolescente*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm>. Acesso em 24 julho de 2017.

_____. **Código Civil Brasileiro, Lei nº 10406**, de 10 de janeiro de 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10406.htm>. Acesso em 29 de setembro de 2017.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica: diversidade e inclusão**. Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional da Educação. Brasília: 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17212-diretrizes-curriculares-nacionais-para-educacao-basica-diversidade-e-inclusao-2013&category_slug=marco-2015-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 17 maio 2017.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Proposta preliminar. Segunda versão revista. Brasília: MEC, 2016. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 23 out. 2017.

_____. **Guia de Livros Didáticos PNLD (Programa Nacional do Livro Didático) 2016 Ensino Fundamental Anos Iniciais História**. Disponível em: <<http://www.fnnde.gov.br/pnld-2016/>>. Acesso em 10 abril 2017.

BRAUNER, M. C. C. **O direito de família**: descobrindo novos caminhos. São Leopoldo: Edição da Autora, p. 10, 2001.

CASEY, J. **A História da Família**. São Paulo: Editora Ática, 1992.

CAROSI, E. G. M. As relações familiares e o direito de família no século XXI. **Revista Faculdade de Direito**, Caxias do Sul. v. 12, 2003.

COLLANGE, C. **Defina uma Família**. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=YRnLQgAACAAJ&hl=pt-BR&source=gbs_navlinks_s. Acesso em 12 maio 2017.

COULANGES, N. D. F. de. **A cidade antiga**. Traduzido por Fernando de Aguiar. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

CUNHA, T. M. A evolução histórica do instituto da adoção. **Conteúdo Jurídico**, Brasília-DF: 28 nov. 2011. Disponível em: <http://www.conteudojuridico.com.br/?artigos&ver=2.34641&seo=1>. Acesso em 07 out. 2017.

DAYRELL, J. T. **A escola como espaço sócio-cultural**. In: Dayrell, J. (Org.). *Múltiplos olhares sobre educação e cultura*. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

DRESCH, M. **A Instituição Familiar na Legislação Brasileira: Conceitos e Evolução Histórica**. 2016. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/51795/a-instituicao-familiar-na-legislacao-brasileira-conceitos-e-evolucao-historica>. Acesso em 20 out 2017.

ENGELS, F. **A origem da família da propriedade privada e do Estado**. 2017. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/direitos/anthist/marcos/hdh_engels_origem_propriedade_privada_estado.pdf. Acesso em 20 agosto 2017.

“Família”. **Dicionário Aurélio de Português Online**. 2017. Disponível em: <https://dicionariodoaurelio.com/familia>. Acesso em 28 set 2017.

“Família”. **Dicionário Online de Português**. 2017. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/familia/>. Acesso em 28 set 2017.

“Família”. **Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa Online**. 2017. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/fam%C3%Adlia/>>. Acesso em 28 set 2017.

FREITAS, I.; OLIVEIRA, M. M. D. Família como sujeito na Historiografia didática sobre o contemporâneo e o tempo presente. **Fronteiras: Revista de História** Dourados, MS v. 18 n. 31 p. 322 – 338 Jan / Jun 2016. Disponível em: <[file:///C:/Users/CCE/Downloads/FR2016freitas%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/CCE/Downloads/FR2016freitas%20(1).pdf)>. Acesso em 20 out 2017.

GONÇALVES, N. G. **Conteúdo, Metodologia e Avaliação do Ensino de História**. 1. ed. Curitiba: UFPR/CIPEAD, 2011.

KUMAR, K. **Da sociedade pós-industrial à pós moderna: novas teorias sobre o mundo contemporâneo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1997. p. 79-111.

MAGALDI, A. M. B. de M. A quem cabe educar? Notas sobre as relações entre a esfera pública e a privada nos debates educacionais dos anos de 1920-1930. **Revista Brasileira de História da Educação**, n. 5, p. jan/jun 2003. p. 1-19. Disponível em: <<http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/viewFile/233/240>>. Acesso em 15 maio 2017.

MEDEIROS, N. **Lições de Direito Civil: Direito de Família, Direito das Sucessões**. Belo Horizonte: Nova Alvorada Edições, 1997.

NASCIMENTO, F. L. **A Transformação do conceito de Família no Âmbito Jurídico**. 110 f. Dissertação (Mestrado em Direito) - Universidade Católica do Salvador, Salvador, 2009. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=164652>. Acesso em 12 jul 2017.

OLIVEIRA, N. H. D. **Recomeçar: família, filhos e desafios**. [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 236 p. Ebook. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/965tk>>. Acesso em 01 abril 2017.

PEREIRA, R. C. **Direito de Família: uma abordagem psicanalítica**. Belo Horizonte: Editora Del Rey, 2003, p. 12.

RODRIGUES, D. L. **Um breve ensaio sobre a família**. 2002. Disponível em: <http://direito.newtonpaiva.br/revistadireito/docs/convidados/BKP/Um_breve_ensaio.doc>. Acesso em 28 maio 2017.

RUSO, J. As Sociedades Afetivas e Sua Evolução. **Revista Brasileira de Direito de Família**, Porto Alegre, v.7, n. 32, p. 40-49, 2005. Disponível em: <. Acesso em 20 maio 2017.

SAMARA, E. M. **A família brasileira**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.

SILVA, C. E. **História e Desenvolvimento do Conceito de Família**. 157 f. Dissertação (Mestrado em Direito) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005. Disponível em: <<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/8393/1/Celio%20PDF.pdf>>. Acesso em 17 agosto 2017.

SILVA, M. S. **Uma breve análise quanto ao novo conceito de família, um avanço ou retrocesso social?** Disponível em: <<http://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/8426/Uma-breve-analise-quanto-ao-novo-conceito-de-familia-um-avanco-ou-retrocesso-social>>. Acesso em 10 maio 2017.

SIQUEIRA, A. M. **O conceito de família ao longo da história e a obrigação alimentar**. Disponível em: <http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=8374>. Acesso em 17 abril 2017.

SOUZA, I. M. C. C.; DIAS, M. B. **Famílias modernas: (inter)secções do afeto e da lei**. Disponível em: <http://www.mariaberenicedias.com.br/site/content.php?cont_id=32&isPopUp=true>. Acesso em 20 maio 2017.

WELTER, P. B. **Igualdade entre filiação biológica e socioafetiva**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2003. p. 31. Disponível em: <<http://amandapparentefamilia.blogspot.com.br/2010/03/igualdade-entre-filiacao-biologica-e.html>>. Acesso em 18 set 2017.

FONTES

CARVALHAES, L. BORELLA, R. N. **Ligados.com: História, 2º ano: ensino fundamental: anos iniciais.** 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2014, 272 p.

ALVES, A. OLIVEIRA, L. F. BORELLA, R. N. **Ligados.com: História, 3º ano: ensino fundamental: anos iniciais.** 1 ed. São Paulo: Saraiva, 288 p.

ALVES, A. OLIVEIRA, L. F. BORELLA, R. N. **Ligados.com: História, 4º ano: ensino fundamental: anos iniciais.** 1 ed. São Paulo: Saraiva, 288 p.

ALVES, A. OLIVEIRA, L. F. BORELLA, R. N. **Ligados.com: História, 5º ano: ensino fundamental: anos iniciais.** 1 ed. São Paulo: Saraiva, 288 p.

APÊNDICE 1 – TABELAS DE CLASSIFICAÇÃO DO TEMA NA COLEÇÃO “LIGADOS.COM HISTÓRIA”

TABELA 1 – ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS DA COLEÇÃO LIGADOS.COM HISTÓRIA – 2º ANO									
(continua)									
Página	Nº de Imagens	Texto	Atividade	Tempo passado	Presente (XXI)	Mod. Tradicional	Família Extensa	Outros modelos	Tema do Capítulo
10	1	X	-	-	X	-	X	-	Parecidos, mas diferentes
11	-	-	Pesquisa com a família sobre a escolha do nome	-	X	-	-	-	Parecidos, mas diferentes
12	1	X	Dados sobre os documentos pessoais pedindo para preencher os nomes dos pais descritos	-	X	X	-	-	Comprovando quem eu sou
14	-	-	1 - Analisar o registro do nascimento apresentando o preenchimento apenas do nome da mãe. 2 – Observar o nome completo e o dos pais.	-	X	X	-	-	Comprovando quem eu sou
16	1	X	-	1955 – 2013	X	X	-	-	Registros
26	-	X	-	-	X	X	-	-	Resolvendo Conflitos
31	1	X	Descrever a atividade realizada pelo clube das mães	-	X	-		Não é apresentado os modelos de família	Ideias e Decisões
42	1	X	-	Pré-história	-		X	-	É bom ter família
43	1	-	Análise da família apresentada na animação Croods	Pré-história	-	-	X	-	É bom ter família
44	1	X	Tipos de famílias	-	X	X	X	-	Você não vive só
45	1	-	Árvore Genealógica	-	X	X	-	-	Você não vive só

TABELA 1 – ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS DA COLEÇÃO LIGADOS.COM HISTÓRIA – 2º ANO

(continuação)

46	1	X	Atividades domésticas em família	-	X	X	-	-	Vida em família
47	1	X	Ajudando em casa	-	X	X	-	-	Vida em família
48	3	X	-	-	X	X	X	-	Família Sempre
49	1	X	1 – Análise da família tradicional apresentada. 2 – Análise da família Yanomami.	-	X	X	-	X	Família Sempre
50	-	-	Apresentação dos idosos da família	-	X	-	-	-	Família Sempre
51	1	-	Preencher informações específicas sobre os membros da família, árvore genealógica	-	X	X	X	-	Família Sempre
52	2	-	Análise de duas fotos com a família em duas colocações diferentes	1950	-	X		X	Família Sempre
53	-	-	Análise de foto familiar.	-	X	-	-	-	Família Sempre
54	-	X	Rotina das famílias Araweté	-	X	X	-	-	Rotina Familiar
56	1	X	-	-	X	-	X	-	Um lugar para morar
57	1	-	Mudança de casa	-	X	-	X	-	Um lugar para morar
59	1	X	Moradias precárias	-	X	-	-	-	Quem mora aqui?

TABELA 1– ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS DA COLEÇÃO LIGADOS.COM HISTÓRIA – 2º ANO

									(conclusão)
60	1	X	Marcas de uma família onde mora	1964	-	X	-	-	A casa de cada um
61	-	-	Registros da história de uma família	-	X	-	-	-	A casa de cada um
62	1	X	-	Pré-história	-	-	X	-	Casas e suas histórias
65	1	-	Conclusão sobre a família da imagem	Pré-história	-	X	-	-	Gente que faz!
68	1	-	1 – Legenda para a foto de mãe com filha 2 – Como as mulheres contribuem na família?	-	X	-	-	X	O que nos contam as moradias
70	1	X	-	-	X	-	-	Aparenta ser uma família monoparental	A casa do futuro está chegando
75	1	-	1 – Trazer uma receita tradicional da família 2 – Semelhanças e diferenças entre os hábitos na refeição do casal da foto e a sua família	1827	-	X	-	-	De dar água na boca
78	1	X	-	Pré-história	-	-	-	Família consanguínea	Alimentação em outros tempos
80	1	-	-	Idade Média	-	X	-	-	A importância do fogo
113	-	X	-	-	X	X	-	-	Evolução da bike
115	1	-	-	-	X	-	X	-	É bom ser criança
116	4	X	-	-	X	X	-	Família homoafetiva; Inter-racial; Monoparental e Adotiva	Direitos da criança
117	1	-	-	-	X	-	X	-	Direitos da criança
133	-	-	Jogo da cidadania	-	X	-	-	-	Atividades complementares
139	-	-	Rotina das famílias Araweté	-	X	-	-	-	Atividades complementares
143	-	-	Atividade sobre o nome de família	-	X	-	-	-	Atividades complementares

FONTE: As autoras (2017).

TABELA 2 – ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS DA COLEÇÃO LIGADOS.COM HISTÓRIA – 3º ANO

Página	Imagem nº	Texto	Atividade	Tempo passado	Presente (XXI)	Mod. Tradicional	Família Extensa	Outros modelos	Tema do Capítulo
12	1	X	–	1822 -1825	–	–	Crianças e parentes	X	Moradias
24	1	X	Assinalar opção de lazer das cidades.	–	X	X	–	–	O cotidiano nas cidades
29	–	–	Depoimento de uma professora, sobre uma lembrança da sua mãe, quando o entregador de leite passava na rua da sua casa. Duas questões para responder.	1940	–	–	–	–	O trabalho na cidade
33	1	X	Observar a imagem e marcar um X.	–	X	X	Crianças, idosos.	–	O trabalho na cidade
36-37	1	X	Criar um cartaz com as conclusões do grupo e apresentar para família.	–	X	X	Adultos e crianças	–	O trabalho na cidade
44	1	X	–	1535	–	–	–	Família indígena	Unidade 3. A formação das cidades.
72-73	1	X	Observar as imagens e conversar com os colegas.	–	X	X	Idosos e crianças	–	Unidade 5. O universo da comunicação.
78	1	X	–	1942	–	X	Adultos e crianças	–	Unidade 5. O universo da comunicação.
96	1	X	–	–	X	X	–	–	Trabalho no Engenho
53 e 139	1	X	Recortar o Material Complementar no final do livro e analisar os elementos presentes na imagem.	–	–	X	–	–	Salvador: a primeira capital do Brasil.

FONTE: As autoras (2017).

TABELA 3 – ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS DA COLEÇÃO LIGADOS.COM HISTÓRIA – 4º ANO

Página	Nº de Imagens	Texto	Atividade	Tempo passado	Presente (XXI)	Mod. Tradicional	Família Extensa	Outros modelos	Tema do Capítulo
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: As autoras (2017).

TABELA 4 – ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS DA COLEÇÃO LIGADOS.COM HISTÓRIA – 5º ANO

Página	Nº de Imagens	Texto	Atividade	Tempo passado	Presente (XXI)	Mod. Tradicional	Família Extensa	Outros modelos	Tema do Capítulo
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: As autoras (2017).